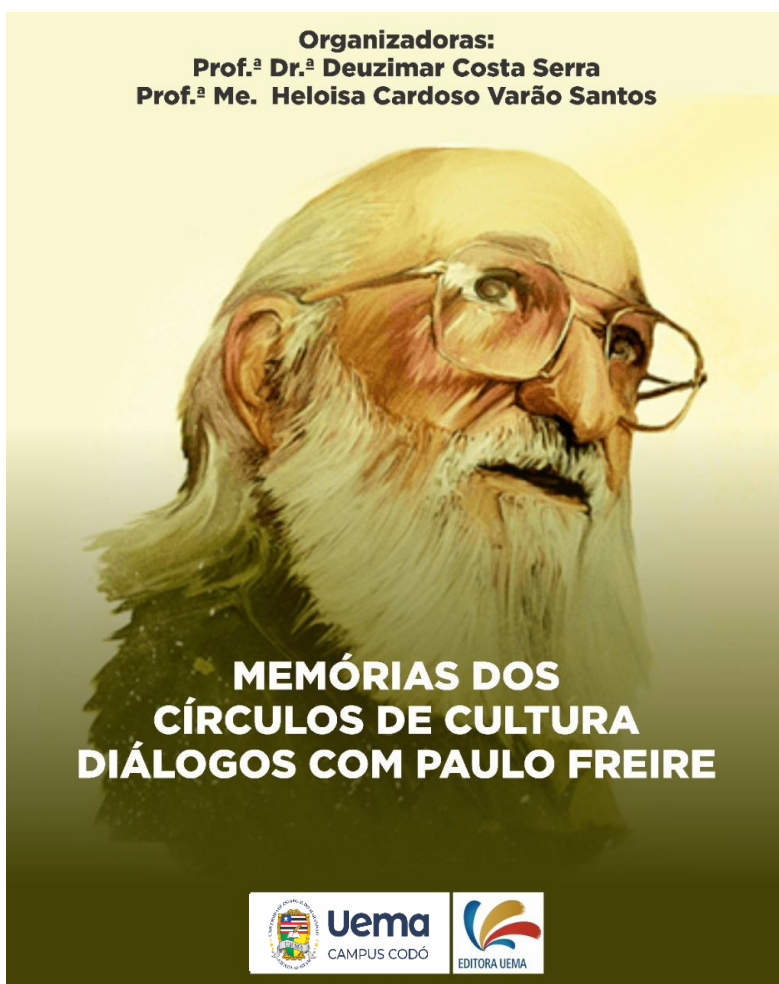




**Uema**  
CAMPUS CODÓ

**FAPENMA**  
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico do Maranhão

## E-BOOK



**Codó (MA)**  
**2023**

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana  
**REITOR DA UNIVERSIDADE**

Paulo Henrique Aragão Catunda  
**VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE**

Prof. Dr. Thiago Cardoso Ferreira  
**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Profa. Dra. Mônica Piccolo Almeida Chaves  
**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO – PROG**

Profa. Dr. Marcelo Cheche Galves  
**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG**

Prof. Dr. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra  
**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROEXAE**

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva  
**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGEP**

Prof. Dr. Thiago Cardoso Ferreira  
**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO – PROPLAD**

Profa. Dra. Maria Teresinha de Medeiros Coelho  
**PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA – PROINFRA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra  
**DIRETORA DO CAPMPUS CODÓ**

Maria Valdeíres de Sousa  
**CHEFE DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra  
Prof.<sup>a</sup> Me. Heloísa Cardoso Varão Santos  
**ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK**

## **Organização do E-book: Memórias dos Círculos de Cultura diálogos com Paulo Freire**

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra*

*Prof.<sup>a</sup> Me. Heloísa Cardoso Varão Santos*

### **Comissão Editorial**

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra*

*Prof.<sup>a</sup> Me. Heloísa Cardoso Varão Santos*

*Prof. Me. Vilmar Martins da Silva*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Silva Oliveira*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mary Gracy e Silva Lima*

*Prof.<sup>a</sup> Me. Terezinha de Jesus Amaral da Silva*

*Prof. Me. Rafael de Farias Ferreira*

*Prof. Me. José Paulino Sousa Santos*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti Cavalcante de Carvalho*

### **Apoio Técnico**

*Cristiane dos Santos Silva*

*Gabrielly Coelho de Castro*

*Luciana de Castro Sousa*

### **Ficha catalográfica**

Elaborada pela Comissão Organizadora do E-book Memória dos Círculos de Cultura diálogos com Paulo Freire\*

Deuzimar Costa Serra, Heloísa Cardoso Varão Santos (Orgs.).

E-book – Memórias dos Círculos de Cultura diálogos com Paulo Freire/Serra, Deuzimar Costa; Santos, Heloísa Cardoso Varão (Orgs.). Codó, 2023.

79 f.

ISBN: 978-85-8227-377-7

1. E-book.2. Círculos de Cultura.3. Paulo Freire.4. Diálogos. Serra, Deuzimar Costa; Santos, Heloísa Cardoso Varão (Organizadoras do E-book – Memórias dos Círculos de Cultura diálogos com Paulo Freire). I.Título.

CDU:821.134.3(81)

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2. PRODUÇÕES TEXTUAIS.....</b>	<b>16</b>
2.1 Produções textuais dos estudantes do Programa Ensinar.....	16
2.1.1 Cartas.....	16
2.1.2 Resumos.....	32
2.1.3 Relatos de Experiências.....	39
2.2 Produções textuais da Chamada Pública.....	44
2.2.1 Cartas.....	44
2.2.2 Resumos.....	56
2.2.3 Relatos de Experiências.....	62
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>72</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Este E-book destaca registros e memórias dos Círculos de Cultura com a temática “Diálogos com Paulo Freire”, realizado virtualmente com ações educativas durante o período de março a setembro/2021, tendo como culminância, o Seminário envolvendo as ações em torno da comemoração e homenagens ao memorável educador Paulo Freire pelo seu Centenário que se consolidou em setembro/2021.

Os Círculos de Cultura compostos por 20 (vinte) encontros virtuais com apresentações e debates de obras de Paulo Freire, iniciado em março e concluído em setembro com a participação de profissionais, pesquisadores da educação, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, em parceria com Instituições que se comprometeram na execução das ações com apoio da FAPEMA, conforme Edital nº 03/2021 destinado a realização de eventos científicos, tecnológicos e de inovação. Os Círculos de Cultura contribuíram para reconhecer a importância da contemporaneidade de Freire para a pesquisa científica vinculados à realidade para ler o mundo como um ato que permite conhecer e transformar a prática; debater e refletir sobre as ideias de Freire presentes nas obras discutidas de forma dialógica, gerando um movimento dialético e crítico entre saberes e experiências para a transformação sócio educacional para divulgar as ideias de Paulo Freire contextualizado em tempos de pandemia para resistir e persistir à realidade sócio política e econômica brasileira.

Nesse contexto a EdUema, em parceria com o referido projeto, durante o período de 04 de setembro/2021 à 31 de outubro/2021, abriu chamada para a submissão de produções textuais no formato de cartas à Paulo Freire, resenhas, resumo expandido e relatos de experiências, sobre os temas trabalhados durante o "Círculo de cultura".

A iniciativa teve como objetivo materializar a forte presença de Paulo Freire em projetos comunitários, executados por agentes sociais que percebem e defendem os pressupostos freireanos, a motivação e esperança na perspectiva da transformação da realidade em que atuam.

*“Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia.”*

**Paulo Freire**

*“Enquanto eu luto, sou movido pela esperança; e se eu lutar com esperança, posso esperar.”*

**Paulo Freire**

## Prefácio

Muitas foram as atividades e celebrações feitas em diferentes países, em diversas partes do mundo, mostrando não só a atualidade de Freire, mas, igualmente, a necessidade que temos de recorrer a ele para entender melhor as crises pelas quais estamos passando hoje.

No Brasil, essas celebrações tiveram um caráter particular. Se, mundo afora, o centenário serviu mais para aprofundar debates sobre o seu pensamento, no Brasil, e também em alguns países da América Latina, além desse caráter, tiveram uma característica própria em função de um contexto de criminalização de sua obra. Por aqui o centenário serviu também para a mobilização de pessoas e instituições em defesa de seu legado.

Para nós, do Instituto Paulo Freire, foi uma honra compartilhar com o Maranhão as comemorações do centenário e, agora, por meio deste prefácio, tomar conhecimento de tantas bonitezas desenvolvidas pelos Círculos de Cultura “Diálogos com Paulo Freire”, em celebração aos 100 anos de Freire.

Este e-book destaca a produção intelectual de discentes e docentes que participaram desses Círculos, por meio de cartas ao mestre e amigo Paulo Freire, resumos e relatos de experiências. Ele reflete o contexto em que estávamos inseridos, em meio a uma pandemia que nos confinou no isolamento social, lidando, cada vez mais, com Fake News, negacionismo, crescente discurso de ódio e de intolerância e de desconstrução da democracia. Ao mesmo tempo em que faz a denúncia, esta publicação anuncia as possibilidades de superação por meio do engajamento amoroso, como aprendemos com Paulo Freire, compartilhando saberes e experiências para a transformação social e educacional.

A esse compromisso pessoal de sujeitos da sua própria história, dizendo a sua palavra, e da Universidade Estadual do Maranhão, em particular, que organizou esses Círculos de Cultura, encontramos a presença ativa de agentes sociais como o Comitê Paulo Freire, do Conselho Estadual de Educação, entre outros, que se uniram na defesa de uma educação verdadeiramente emancipadora, por meio da qual podemos construir um mundo onde seja “menos difícil amar”, como diz Paulo Freire no final de seu livro mais conhecido, *Pedagogia do oprimido*.

Destacamos aqui a importância que Paulo Freire dava à prática e à reflexão sobre a prática. Ele era, acima de tudo, um ser da práxis. Quando ele foi Secretário de Educação em São Paulo, ele instituiu um programa da formação que tinha como princípio a reflexão crítica sobre as práticas dos educadores, como sujeitos dessas práticas, que, dizia ele, deveriam ser criadas e recriadas por eles no seu cotidiano, porque a prática se faz e refaz. A experiência profissional dos docentes

oferece vivências diversas que, refletidas criticamente, tornam a sua formação cada vez mais sólida, ressignificando suas práticas.

Mostrar exemplos de projetos referenciados no pensamento de Paulo Freire é evidenciar a sua presença hoje na educação e em outros campos de atuação profissional. Não importa se estamos atuando na universidade, na educação básica, na educação de crianças ou de adultos, na empresa, no sindicato, num movimento social ou em qualquer outro lugar. Porque o que define nossa atuação profissional é a perspectiva de mundo e de sociedade com a qual sonhamos para que seja “menos difícil amar”.

Paulo Freire ficou conhecido como um contador de histórias em torno de suas práticas que atravessaram as fronteiras das disciplinas, das ciências e das profissões, criando raízes nos mais variados solos. Se elas tocaram corações e mentes e ressoaram em tantos lugares, é porque elas atendem a uma necessidade não só de construção de conhecimentos, mas também porque despertam nas pessoas que entram em contato com elas, a capacidade de serem melhores, menos arrogantes, mais respeitosas, para viverem plenamente suas existências num mundo socialmente justo e ecologicamente sustentável.

Paulo Freire dizia que o sonho dele era o sonho pela liberdade que o estimulava a brigar pela justiça. Não era uma liberdade qualquer, mas a liberdade que me ajuda a me tornar melhor para melhorar a vida de todos. Por isso, dizia ele que o sonho dele era também um sonho da bondade e da beleza para que inventemos uma sociedade menos feia do que a que temos hoje.

Sim. Existem alternativas à educação dominante que temos, que é uma educação que se preocupa mais com metas, resultados, planilhas, avaliações globais, negando, assim, “a educação como ato estritamente humano”, como dizia Freire. Não faltam desafios, como sustentam as organizadoras deste e-book, Deuzimar Costa Serra e Heloísa Cardoso Varão Santos. Diante deles, temos certeza de que esses “Círculos de Cultura” nos trazem motivos para esperar, em defesa da educação popular, crítica e humanizadora.

Estamos na direção certa. Fica aqui o convite para que continuemos a luta nessa direção.

Boa leitura. Com carinho. Com esperança sem espera.

Ângela Biz Antunes e Moacir Gadotti  
*Instituto Paulo Freire*

## Paulo Freire: um aniversário digno de Comemoração

*Prof. Dr. Roberto Mauro Gurgel*

A Comemoração dos 100 anos de nascimento de Paulo Freire no ano de 2021 teve um significado muito especial. Primeiramente, porque ocorreu em um ano de uma crise global que mesmo identificada mais diretamente com a questão da saúde, afetou toda a vida em sociedade e mostrou a necessidade de novos aprendizados no sentido do viver e do sobreviver. E Paulo Freire em sua rica trajetória de alegrias e sofrimentos nos deixou muitas lições, onde, mostrou que mesmo em tempos difíceis não se pode perder a esperança. É importante que nunca esqueçamos de conjugar o verbo esperar.

Em segundo lugar temos que ressaltar o movimento em função da comemoração dos 100 anos, onde seus admiradores e seguidores se encontraram ou reencontraram e mesmo em meio a dificuldades, promoveram uma programação carregada de **BELEZA**. Com a potencialidade de tecnologia os seminários sob a forma de webinários e lives colocaram em evidência questões fundamentais em relação à educação. Foram eventos envolvendo grandes ou pequenos intelectuais, não em função de sua projeção, mas, em função de serem mais ligados à sua obra. Todos imbuídos de sua responsabilidade e compromisso.

A colaboração e o desejo de servir à causa freireana uniu a todos. Gente do local, do Brasil e do mundo. Foram lançados livros, escritos artigos, trocas de experiência. Um diálogo retomado e que precisa ser prosseguido e tem de continuar. E tudo isso com a animação do Instituto Paulo Freire, apoiando a articulação de instituições e organizações sociais onde se destacaram no Estado do Maranhão, o Conselho Estadual de Educação, articulando um Comitê Paulo Freire, a Universidade Federal do Maranhão, a Secretaria de Estado do Maranhão, a União dos Conselhos Municipais de Educação do Maranhão, dentre outros parceiros onde foi destacada a participação individual de seguidores de Paulo Freire.

Merece destaque a participação da Universidade Estadual do Maranhão realizando Círculos de Cultura tratando de obras do grande mestre com participação de distintos atores sociais, intelectuais comprometidos com o pensamento freireano do Maranhão e do Brasil. Foram momentos formativos e informativos de grande importância e de renovação do compromisso com as pedagogias e com a metodologia do homenageado.

O ano de 2021 foi realmente de festa da cultura popular e de luta por uma **Educação de qualidade social para todos**. Realmente o momento de crise teve seu caráter de tristeza, mas, mostrou que temos um legado de sofrimento e principalmente de superação com esperança.

VAMOS ESPERANÇAR!



## CARTA A PAULO FREIRE EM TEMPOS DE CRISES E PANDEMIA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra  
Prof.<sup>a</sup> Me. Heloísa Cardoso Varão Santos

“A educação não muda o mundo, mas muda as pessoas que vão mudar o mundo”. Paulo Freire

*Prezado Mestre Paulo Freire, inspirador coerente e amoroso, como professoras sentimos o desejo e a liberdade de escrever esta carta em meio a um cenário tão desalentador e contraditório e iniciamos com um trecho da música “A vida é um rio” de autoria de Raffa Torres, Bruno Caliman e Lucas Santos: 2015 a fim de refletirmos sobre o barco que denominamos de Brasil:*

A vida é um rio, estamos no mesmo barco, remaremos juntos.  
Para onde vai esse rio ainda não sabemos, mas remaremos juntos.  
Ainda temos estrelas para alcançar, sonhos para sonhar, flores para regar.  
Mas precisamos fazer isso juntos e vamos fazer isso juntos.

*Ao pensar sobre os percalços e as indefinições ficamos amedrontadas e com o temor de destruição da esperança e da vontade de lutar, face as diferentes formas de calarem a voz dos educadores ou mesmo o desejo de destituírem a liberdade de expressão, a capacidade de sonhar e lutar pelos direitos conquistados.*

*Percebemos num curto espaço de tempo muita degradação nas florestas, muitas queimadas, exploração e transporte de madeiras para fora do país, garimpos ilegais avançando pelas reservas existentes e conflitos de terra, dando visibilidade a violência contra os povos do campo, indígenas e quilombolas.*

*Convivemos com a destruição das florestas de forma institucionalizada, pois os garimpos são instalados e a exploração vil e mortífera vai dizimando os animais e renegando a terra aos povos nativos e, como se não bastasse, vemos nas terras do Baixo Parnaíba - Maranhão o despejo irregular de agrotóxicos por meio de aviões provocando intoxicação nos moradores das localidades onde a plantação de soja prevalece e os agrotóxicos são usados em grande escala, estão derrubando indiscriminadamente os pequizeiros, os bacurizeiros e tantas outras árvores frutíferas e em alguns lugares vão sendo substituídas pelos eucaliptos que podem trazer degradação em microbacias e solos mais secos.*

Querido mestre, estamos desde o início do ano 2020, enfrentando uma pandemia do covid 19 tendo perdas de familiares e amigos, presenciando a “negação da ciência“ e os impactos bem evidentes no aumento da miséria, o medo de não acordar na manhã seguinte”, sem falar na falta de segurança, na falta de leitos nos hospitais, na falta de vacina, e nas formas acentuadas das desigualdades sociais, onde o “rico fica mais rico e o pobre cada vez mais pobre” A pandemia do Covid-19 veio desnudar e intensificar vários problemas originados bem antes de 2020, evidenciando mais ainda a exclusão. Na educação, os indicadores expressam a carência das condições para o enfrentamento da pandemia, a falta de acesso à internet e às tecnologias, amplia cada vez mais a exclusão de acesso à educação, além da necessidade de formação continuada dos professores para ministrarem aulas remotas. Aumentou o quantitativo de desempregados, analfabetos, além da evasão escolar, tudo agravado pela pandemia, repercutindo na baixa qualidade de ensino, na precarização do trabalho do educador (a) e no papel das escolas e da família.

Imaginamos a dor de muitas Marias, Socorros e muitos Josés espalhados pelo Brasil que enfrentam no cotidiano das “balas perdidas” que ceifam a vida e também das “balas de borracha” que apagam a luz dos olhos de trabalhadores que nem se manifestaram contra o desgoverno e vão esperar um tempo o cumprimento das promessas do Estado.

Presenciamos a legalização de medidas contrárias à democracia e ao compartilhamento da responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana em uma visão compartilhadas de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. E nessa arena, você acredita que mesmo sendo o patrono da educação no Brasil, você é tratado com muita ignorância, devido a uma onda da negação do saber e da ciência. No entanto, resistimos porque você é uma referência para a educação, pois infelizmente pregam preconceitos e resistências a tudo que é ligado à educação libertadora e inclusiva. Essa aversão a você é um preconceito, fundamentado na concepção e ideologia que sustentam esse capitalismo excludente que não dá dignidade e nem inclusão social. É uma ignorância também, porque você é muito mais estudado fora do país e falta leitura para aqueles que desconhecem a vida e as suas Obras.

*Se aqui estivesse, Mestre Paulo Freire, com certeza estarias indignado com as queimadas no Pantanal e na Amazônia e a indiferença e falta de medidas sérias diante da fumaça atingindo os animais e as árvores em “queda” no pulmão do mundo, entenderia com pesar aquele receio que sempre nutria em relação a falta de consciência planetária e estaria em marcha defendendo a sustentabilidade planetária, a responsabilidade pelo futuro do planeta habitável e a visão do ser-humano sobre si mesmo e suas relações por meio de posturas, gestos, viés políticos.*

Essa crise, também é planetária e não sabemos como sairemos de tudo isso que estamos vivendo durante e pós-pandemia e, tudo que conseguirmos superar ou transcender essa situação será uma boa nova, porque a vida é a nossa riqueza. Dessa forma para enfrentar os desafios e colocar em prática as possibilidades, como afirma Leonardo Boff (2019), a medicina e a técnica são necessárias para atacar o vírus e exterminá-lo, mas não são suficientes, se nós continuarmos a agredir a terra, nossa casa comum.

Foi em 2020, que nos deparamos com o inusitado e fomos surpreendidos pelo incerto, inesperado, e desafiados a criar mecanismos de enfrentamento, recorremos a outras possibilidades, preparação e reflexão sobre nossa vida, nossas ações diante do cenário apresentado, semelhante a cenas de filmes/livros de ficção: limpando as compras de mercado, higienizando tudo, utilizando máscaras, cantando pelas sacadas e deixando de fazer o que o brasileiro mais gosta, que é abraçar as pessoas.

*Diante dos padrões dominantes de produção e consenso que causou devastação ambiental, esgotamento de recursos em extinção de espécies, presenciamos a cada dia o aumento da pobreza, os conflitos violentos, o ódio fulminando na omissão e na banalização do vírus, na falta de compromisso com os seres humanos e na legalização da “insegurança” e no crescimento do “negacionismo” no seio da classe dominante que de forma inescrupulosa defende a destruição massiva de valores humanos ao defender a lógica mercantil, onde o desenvolvimento humano está voltado para o “ter mais” sem importar-se com o “ser mais”. Freire, fostes poupado de presenciar o negacionismo e todas as formas de vida dos seres que o onipotente povoou o mundo.*

*Temos pensado muito acerca da sobrevivência planetária, a preservação dos direitos, a convivência saudável e nessas reflexões, buscamos alento nos pressupostos definidos na Pedagogia do Oprimido em 1967 a dialogicidade, conscientização, amorosidade e o respeito a vida de todos os seres vivos. Freire nesta carta registramos nossa indignação centrada nos seus ensinamentos em favor da consciência geradora de uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza nos direitos humanos universais, na justiça econômica e uma cultura de paz declaradas na Carta da Terra, inspiradora. Como está difícil o diálogo intercultural em torno de objetivos comuns e valores compartilhados?*

*Mestre Paulo Freire, não há como não se indignar em meio a depredação institucionalizada e ao esgarçamento dos direitos conquistados e ficamos angustiadas com a*

falta de compromisso com a vida e também com o imobilismo das pessoas que de certo modo fortalecem a cultura do silêncio, diante das ameaças diárias de “golpes”, ditadura, supressão de ganhos coletivos.

Presenciamos teus amigos e amigas, contemporâneos da tua vida terrena, (Eustáquio Romão, Moacir Gadotti, Carlos Brandão, Paulo Padilha e outros tantos) continuarem semeando que a leitura de mundo, precede a leitura da palavra e, nós seguidoras e leitoras não hesitamos diante dos desafios de forma mais urgente na pandemia em dialogarmos e registrarmos nesta carta para extravasarmos nossa indignação, nós que aprendemos com você a pronunciar a nossa palavra, a ser sujeito da nossa história, a resistir e indignar quando a injustiça imperar.

Se antes já estava difícil, com esse governo e a pandemia só nos resta esperar, na resistência e persistência para este mundo transformar, buscando novos rumos para uma vida digna alcançar. E nesse esperar, o que escrever sobre a educação? *“Vamos continuar esperando por um novo presente, construindo uma cultura de paz com responsabilidade social, em defesa da vida digna”, “quem tem memória curta e desconhece o valor da ciência ao entregar o braço para o vácuo.”*

*Comungando de suas ideias sentimos aumentar a vontade de dizer que precisamos ser fortes contra a avalanche da força negacionista que a todo momento cria novas situações, novos cenários de destruição dos direitos conquistados ao longo dos anos. Veja só como estamos vivendo momentos difíceis.* Essa realidade, sábio professor, aponta a necessidade da valorização do educador e da educação de forma integral e humanizadora, que coloque as pessoas e os direitos humanos como prioridade, para uma economia solidária e sustentável para enfrentar a exclusão e a crise ambiental que nós estamos vivendo.

*Acreditamos que o convite que você certamente faria era o de sairmos em marcha pelo Brasil a fim de lutarmos pelos direitos conquistados convergindo para o convite de Raffa Torres de remarmos juntos, pois ainda temos sonhos, pra sonhar, estrelas para alcançar e flores pra regar, mas precisamos fazer isso juntos. Vemos que existe a forte conexão entre a esperança e a amorosidade tão presentes nos seus escritos, ditos e feitos como andarilho do mundo sempre em missão de libertação.*

*Diante deste cenário, vemos claramente a necessidade de a escola ganhar força e enfrentar os embates com a arma do conhecimento e da conscientização, efetivada nas práticas pedagógicas críticas e com forte compromisso dos mediadores. Percebemos o potencial dos projetos desenvolvidos desde a Educação Infantil, pois a criança é receptiva, investigadora, sensível e dinâmica e essas experiências são enriquecedoras.*

*Com o nosso reconhecimento ao homem que demonstrou sempre coerência e militância que é a defesa da educação como um ato político e por isso, não podemos ficar neutros, portanto, estamos alimentando com o vigor das palavras e das letras de quem lia o mundo e interpretava a realidade com os olhos dos trabalhadores, do campo ou da idade, tendo o cuidado de dizer e de fazer com bravura e compromisso ético, político e técnico.* Nestas linhas, externa um desabafo, pois como professoras enfrentamos desafios externos e internos a cada manhã a fim de viver com fé e esperança nos desafiando em tudo e perante todos para seguirmos ensinando e aprendendo mesmo de forma remota, mas sendo desafiadas a usar meios e metodologias adequadas para alcançar os alunos, mesmo sabendo que muitos não serão alcançados devido os condicionamentos financeiros e a falta de equipamentos propícios a acessar, gravar, produzir, interagir com os colegas em distintos espaços.

Diante de tudo isso perguntamos: O que fazer para que haja mudança? Para que a educação contribua e o mundo seja melhor? Desta forma podemos pactuar uma mudança estrutural tão emergente no atual contexto.

Podemos perceber a terra com o vigor da mãe natureza pelas palavras do homem do campo e sentir a brisa no balanço das mangueiras, no canto dos pássaros e ao apreciar o céu, mesmo com nuvens carregadas e o vento frio a soprar, daí a necessidade da sensibilidade, da beleza de comungarmos com tudo de maravilhoso que Deus nos presenteou.

Pontuamos a sustentabilidade do planeta com todos os seres vivos tendo o direito de viver com qualidade e ao analisar a Carta da Terra de 2000 reconhecida pelos vários organismos governacionais e organizações internacionais como um dos melhores textos com um discurso ecológico capaz de produzir resultados mais seguros das ciências da vida e do universo, com densidade ética e espiritual, sendo estruturado nos princípios do respeito e cuidado da comunidade de vida; a integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, não-violência e a paz, sendo portanto, uma declaração de princípios éticos fundamentais a construção, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica.

Os desafios são muitos tanto para a escola, família e sociedade, até o Papa Francisco se meteu na educação com o Pacto educativo global. O Papa defende que é preciso mudar, lança o pacto e afirma que para haver mudança é necessária uma nova educação. O Papa também com base nas suas ideias propõe uma educação humanizadora, para uma economia solidária e uma ecologia integral, como eixo norteador do pacto. Nesse pensamento e movimento que se traduz a verdadeira educação libertadora do que você ensinou, o Papa Francisco a chama de educação humanizadora. Essa forma de pensar a educação estão entrelaçadas, porque é profundamente humana.

*Um raio de esperança se aproxima de cada um participante das rodas de conversas, dos Círculos de Cultura que estão sendo desencadeadas no Brasil como um raio de sol que encontrou lugar nos eventos on-line enquanto espaço democrático de discussão em que se leva em conta os conhecimentos que impulsionam as ações, entendendo que há algo a fazer a partir do espaço, do desejo e do compromisso com a mudança de uma situação de exploração, para uma situação de participação e emancipação comparado às plantas, aos rios e riachos que mesmo diante da presença do perigo de serem ceifados pelo descaso e exploração e percebia as fragilidades, os fragmentos detonadores, bombas silenciosas e estragadores que causavam no mundo tão desprovido da amorosidade e diálogo.*

*Encontramos nos seus escritos a inspiração das pessoas simples, humildes que mesmo com uma consciência ingênua falavam dos seus problemas, que eram de muitos daquele lugar e ao problematizar indagando a cada pessoa nos Círculos de Cultura se apropriavam de algo que só é permitido ao ser humano quando encontra quem o escute, mesmo sabendo que não sabe se é a verdadeiro ou um pensar certo. Ao sentir que é aceito na sua incompletude e com suas limitações, sempre contará com o respeito dos outros e ao ouvir, discutir, analisar as situações práticas, tão conhecidas, mas não explicadas, parece que as vendas dos olhos vão caindo.*

Nesse ato dialógico, paira a sensação de que não é tão ignorante, pois detém conhecimentos, mesmo sendo conhecimentos diferentes dos outros, portanto, participe de uma sociedade com muitos condicionamentos, e assim, vai tirando o fardo da sua costa quando se culpava “por ser pobre”, ser lavrador e viver na roça.

Vemos como o diálogo favorece a compreensão de grandes problemas que afetam a humanidade e que requerem uma tomada de decisão, visando a transformação. Como é bom despertar ter condições de compreender os impactos das decisões pensadas sob a ótica do dominante, do colonizador, do senhor que detém poder e dinheiro e por isso tem a terra, tem a produção e vive explorando o próximo.

*Mestre Paulo Freire o convite pactuado com seus ensinamentos nos conduz a ir engrossando as fileiras daqueles que acreditam na educação libertadora. Lembramos o saudoso Poeta Gonçalves Dias, parafraseando alguns dos seus escritos, evocamos o brado forte retumbante que ainda ecoa, no canto do sabiá das terras das palmeiras para denunciar os desmanches dos desgovernos que assolam nosso chão brasileiro.*

Somos Freirianos (as) o mundo inteiro disso é sabedor porque ainda estás na memória e ficará eternamente na voz de todos que escrevem sobre os saberes necessários não só para a prática pedagógica, mas amorosidade que devemos nutrir pela vida.

E, na nossa terra ainda tem palmeiras, mesmo com poucos Sabiás com a coragem de denunciar, com seu canto retumbante são persistentes no esperar, porque Deus é pai de todo mundo e não faz distinção de raça, cor ou condição social.

E, você Sabiá do Paraíso continua a nos ensinar, embora muitos querem o teu canto silenciar, pois Deus não permitirá porque mesmo em outra vida, o teu canto vivo estará.

E lembramos o teu pensar que nas terras das palmeiras, ainda tem bosques, vidas e amores que precisamos salvar, pois não estamos sozinhos, tem muitas palmeiras, primores e ainda Sabiás.

Bravo professor Paulo Freire, suas ideias encantaram muitas nações, exaltou a pedagogia do oprimido e da indignação, eternizando o saber entre todas as gerações, tornando-se o Patrono da educação brasileira.

Nesse olhar, pensar e fazer a educação humanizadora é que podemos gestar novas mentes e novos corações, como alerta Leonardo Boff ao lembrar o pedido na Carta da Terra, para fazermos uma revolução paradigmática exigida pelo risco global sob o qual vivemos e nesse processo também evoca teus pensamentos, ao reiterar, que “a educação não muda o mundo, mas muda as pessoas que vão mudar o mundo”. E, diante de tudo que estamos vivendo, todos (as) nós precisamos mudar, pois não temos outra alternativa, ou mudamos ou poderemos ver o pior acontecer, portanto, temos pressa em proteger a terra e salvar a vida humana.

Os teus ensinamentos também enfatizam sobre a dimensão ética de responsabilidade e o cuidado da terra e da humanidade, mas, no atual contexto, se faz necessário uma educação que contribua para a formação do ser humano como cuidador da nossa casa comum e guardião desta terra, pois o ser humano, terra e natureza se pertencem mutuamente e por isso, temos que ter convivência pacífica, mas um desafio para a educação. Quem sabe um dia vamos conseguir o equilíbrio ecológico, de respeito e amor à terra e à vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia socioecológica.

Nesse pacto em defesa da educação humanizadora vamos continuar esperando no ensinar e aprender na escola da vida, precisamos de vacinas, não só contra a pandemia, mas, dos governos negacionistas, pois os direitos foram conquistados. Portanto, nenhum direito a menos.

Para esse propósito, sempre esteve presente, o convite ao diálogo para que todos possam colocar seus talentos e habilidades na construção da educação libertadora em defesa da solidariedade universal e mais acolhedora. Isso inclui reavivar o compromisso com todas as gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de promover a escuta, o diálogo construtivo e mútua compreensão, para juntos (as) defendermos os direitos da dignidade da pessoa humana.

Suas ideias e legado nos inspira à revolução que a gente precisa fazer. É tempo de criar espaços de escuta dos profissionais da educação, (audiências públicas, exposições, fóruns, palestras) porque a sala de aula é espaço de poder para uma revolução possível, uma educação integral, libertadora, uma educação que mude a nossa vida em relação à ecologia.

Assim, podemos pensar que não estamos sozinhos, juntos, podemos encontrar soluções mesmo enfrentando o medo, mas com ousadia, desbravar as mudanças, pois aprendemos que a mudança é difícil, mas é possível, mesmo em tempos tão conturbados, como afirmas: “se a educação sozinha não muda o mundo, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Confiantes de que a alegria não chega apenas no encontro daquilo que procuramos, mas que faz parte do processo, pois ensinar e aprender ocorrem na boniteza e na alegria da vida, lembramos que o saber cuidar do planeta diante dos problemas e passando por vários processos, experiências e aprendizados, durante e creio que pós- pandemia, já não seremos mais os (as) mesmos (as); neste enfoque nos interpelamos com a incerteza do amanhã, como nascerá a nova sociedade, mundo? seres



humanos? a natureza, nossa relação com os outros, na família, trabalho e outros espaços sociais, sobretudo consigo mesmo (a)?

Reaprender a conhecer, que consiste em despojar-nos das concepções que não servem nem para durante e nem pós-pandemia, é revestir-nos da humildade munidos pela ecologia da ação, de apropriar-nos de conhecimentos que estejam aliados ao contexto, a serviço do bem comum.

Em tempos de pandemia, aprender a conhecer, quais os novos conhecimentos que estamos adquirindo no isolamento social? Será que alguém irá desperdiçar este tempo precioso e não ter a dignidade de procurar por novos conhecimentos; Reaprender a fazer é se disponibilizar e colocar suas habilidades a serviço da comunidade, se engajar no trabalho coletivo, com espírito solidário e humanizador; Aprender a fazer: a rotina escolar na educação foi abruptamente alterada, forçando os professores a desenvolverem uma nova prática pedagógica; os pais a continuarem sendo pais mas inevitavelmente assumindo o papel de professores; os alunos a utilizarem os meios digitais para além de conversas e redes sociais. Reaprender a conviver: Aprender a ser nesse aspecto é preciso ter a consciência planetária, de que habitamos numa casa comum e que precisa de cuidados, como bem registra as reflexões na Carta Encíclica do papa Francisco “Laudato Si” sobre o cuidado da casa comum emergente;

Convivendo no isolamento social fomos reaprender a viver junto daqueles que, antes da covid-19 vírus, viviam em momentos fragmentados. E descobrimos também que temos que reaprender a conviver no meio ambiente, incluindo as tecnologias digitais. Além de reaprender a ser e nos permitir o autoconhecimento, autoavaliação, auto perdão e tantos outros "autos" estão agora nos desafiando a reaprender a ser uma nova pessoa. Reaprender a nos enxergar, como novos professores, gestores, alunos e sobretudo como seres humanos, pois essa realidade posta à Educação nos ajuda a reanalisar os desafios enfrentados por todos os atores do cenário educacional, pais, alunos, professores, coordenadores, gestores e governo de modo geral.

Reaprender a cuidar de si mesmo, dos outros e do meio ambiente, o que remete a repensar e replanejar a educação para atender os desafios e as mudanças profundas e efetivas no processo de ensino e aprendizagem. Reafirmamos a visão do Papa Francisco acerca da educação como “uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração; nesse propósito, o Papa enfatiza que a educação se apresenta como o antídoto natural à cultura individualista.

E, para encerrar, queremos continuar as ações do centenário para os teus cem anos comemorar, porque estás vivo na nossa memória e sabemos que o teu canto vai sempre denunciar, pois teu legado é um passado sempre presente, felizmente para todos nós militantes em defesa da vida com dignidade. Fique tranquilo, embora tenha muitas injustiças e políticas contrárias a vida, tem muita gente na luta e confiante, apesar do hoje, dias melhores virão, com vacina para todos (as) e sem esse governo nefasto. Fazemos memórias de ti, reiterando tuas ideias para do esperar não desistir porque a mudança pode ser difícil, mas é possível mudar. Fica sempre a saudade e, sobretudo gratidão por ter deixado um eterno legado.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL. **PACTO EDUCATIVO GLOBAL**. Brasília–Df: Anec, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/09/output-1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. 15. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DIAS, Gonçalves. **Primeiros Cantos**. Rio de Janeiro: Obliq Classicos, 2013.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Direitos Humanos e educação libertadora:** gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019b.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019c.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da indignação.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019d.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** 41. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2020a.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2020b.

## 2. PRODUÇÕES TEXTUAIS

### 2.1 Produções textuais dos estudantes do Programa Ensinar

#### 2.1.1 Cartas

#### **CARTA 1:**

**Programa Ensinar Polo - Governador Nunes Freire/MA -UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunas:** Olga Oliveira dos Santos; Regina Butelho Delmondes Santos.

Governador Nunes Freire/MA, 30 de outubro de 2021

#### **CARTA A PAULO FREIRE**

Prezador senhor Paulo Reglus Neves Freire, eu Olga Oliveira dos Santos e minha amiga Regina Butelho Delmondes Santos, acadêmicas da universidade Estadual do Maranhão no curso de pedagogia, ao decorrer das disciplinas ofertadas, fomos ouvindo falar da vossa excelência, mas agora com a disciplina de fundamentos e metodologia de Educação de Jovens e adultos tivemos a oportunidade de lhe escrever essa carta, para falarmos de como você nos surpreendeu com técnicas e métodos para alfabetizar e como tais tinham resultados em pouco tempo.

A sua interação o enraíza e lhe dar consciência de sua temporalidade. Se não houver se essa interação, O que é uma característica das relações do homem e que se aperfeiçoa à medida que ele se faz crítica, seria apenas um ser acomodado e, então, nem história nem cultura – seus domínios – teriam sentido. Faltaria a eles a marca de liberdade. E é porque se entrega na medida em que se relaciona, e não somente se julgar e se acomoda que o homem cria, recria e decide. (FREIRE, pag. 55)

No seu livro educação e mudanças, o senhor destacou pontos cruciais para a nossa educação: analfabetismo; o homem é produtor de cultura; alienação; palavras geradoras entre outros. Neste ano que é o seu centenário e com muito pesar que lhe dizemos que, em pleno século XXI o analfabetismo ainda é grande em nosso país, e no nosso estado, (somos do Maranhão), temos que aprender muito com o senhor visto que somos um estado com um alto índice de analfabetismo.

Segundo o PNE,

Mais uma vez, Alagoas é o estado com o maior desafio pela frente, uma vez que, em 2013, possuía 47,7% de sua população com 15 anos ou mais de idade sem concluir as séries iniciais. Também os estados do Maranhão (42,8%), do Piauí (45,0%), da Paraíba (42,9%), da Bahia



(40,5%) e de Sergipe (40,0%) apresentavam taxas de analfabetismo funcional iguais ou superiores a 40%, ainda distantes da meta de 15,3%. Desafio semelhante pode ser conjecturado para os demais estados da região Nordeste, uma vez que, no período, todos se encontravam acima do nível nacional (29,4%). (PNE, pag. 169)

Quando o senhor fala da importância do profissional, e da visão que ele precisa ter, pra formar seres capazes de revolucionar o mundo vejo como você era apaixonado pelo ato de ensinar. Precisamos lhe parabenizar pelo seu centenário e pelas suas ideias. Você se tornou famoso, com os seus métodos, e como mostrou que a Leitura de mundo precede a leitura de palavras vemos que podemos mudar a educação do país sendo profissionais, bons profissionais.

Atenciosamente, Olga Oliveira dos Santos e Regina Botelho Delmondes Santos.

A você estimado,

Paulo Freire

## **REFERÊNCIAS**

Freire, Paulo. 1921-1997. **Educação e mudança**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2013. Recurso digital.

**Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024** linha de base pg.169

## **CARTA 2:**

**Programa Ensinar Polo - Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Aluna:** Amanda do Amaral Rodrigues

Cartas a Paulo Freire, em 05 de novembro de 2021.

### **PONTO DE REFLEXÃO**

O EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Ela tem o intuito de dar acesso à educação para aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. É ofertado a jovens a partir de 15 a nos de idade que por algum motivo não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria, visa garantir um direito aqueles que foram excluídos.

Entende-se que a educação tem grande importância na vida do ser humano, principalmente nos dias atuais onde encontramos um ambiente completamente competitivo, e embora o EJA seja oferecida de forma gratuita e seja garantida pela legislação não quer dizer que esteja sendo efetuada de forma efetiva,, pois ainda se tem muita dificuldade de aplicar teoria e pratica juntas , assim a educação de jovens e adultos-EJA apresenta muitos desafios principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

As salas de aulas do EJA são bastantes desafiadoras, pois são jovens e adultos que trazem consigo uma bagagem enorme de conhecimento vividos como sujeito do meio em que estão inseridos, são sujeitos que precisam trabalhar durante o dia e só tem tempo a noite, sujeitos que chegam na sala de aula cansados e muitas vezes desanimados com todos os desafios que a vida lhe impõe. Sabemos que infelizmente alguns professores que hoje se encontram dentro da EJA não possuem especialização e muito menos são preparados para encarar esse desafio, pois os mesmos precisam ser um agente transformador na vida desses alunos, precisam estar preparados para ensinar e ao mesmo tempo conviver com pessoas de costumes e tradições muito diferentes e ainda assim elaborar suas aulas dentro do contexto de cada um, tendo ainda que diagnosticar suas dificuldades. Muito mais desafiadora é tornar a aula atrativa e diferente para conseguir prender atenção dos alunos pois os mesmos vêm de um dia cansativo de trabalho.

Neste sentido sabemos que alfabetizar jovens e adultos é uma preocupação, como já disse o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos, onde para ele o educador

é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho.

Paulo Freire foi responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetizar jovens e adultos. Segundo Nascimento 2013, Freire toma conceito de cultura como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reinvenção. Freire bate muito na tecla da importância do perfil docente, pois o mesmo é visto pelos alunos como um modelo a ser seguido, onde freire enfatiza que o docente precisa possuir consciência pela busca de mecanismo, método e teorias que estimulem o público a não abandonar a sala de aula.

Assim podemos perceber a importância de Paulo Freire no trabalho docente, assim como a aplicabilidade de sua metodologia no fazer pedagógico do educador. A metodologia de freire é baseada na relação mutua, na troca de experiencia, onde o aluno aprende, mas o professor também aprende com seu aluno, onde o homem tem necessidade de se relacionar, o que permite com que o mesmo perceba sua importância no mundo em que está inserido. Para Nascimento 2013, Paulo FREIRE ofereceu a possibilidade de alfabetizar com aquilo que nos rodeia, a escola precisa ensinar os alunos a “ler o mundo”.

Percebe-se que Paulo Freire tem uma influência muito grande nessa modalidade da educação o que torna extremamente rica e positiva, pois sua metodologia permite a ligação do educando com o mundo em que vive, que eles descubram seu espaço dentro da sociedade, onde ele não se conforme com sua situação atual, porem seja estimulado a modificar a sua realidade participando dessa transformação de forma ativa, de modo que possa construir sua autonomia.

Porem as escolas não tem podido efetuar de forma efetiva a metodologia Freiriana. As escolas recebem pouco ou nenhum auxilio, são desprezadas e não tem material adequado para ser trabalhado com o público-alvo. Ficamos então apenas nas teorias e quase bem pouco partimos pra pratica, pensamos até parecer um pouco proposital. Pra que das asas a quem não precisa voar?

### **CARTA 3:**

#### **Programa Ensinar Polo - Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunas:** Leide Daiane Carvalho Abreu; Jessica da Silva Moura; Kerllem Dannyelly Tavares Teixeira

Governador Nunes Freire, 29 de outubro de 2021

Paulo Freire  
Céu dos Professores.

Querido professor, Paulo Freire, é com imensa satisfação que lhe escrevemos esta carta.

De antemão, queremos externar aqui nossos mais sinceros agradecimentos, uma vez que se falando da modalidade “Educação de Jovens e Adultos” é impossível ignorar as suas importantes e essenciais contribuições. O seu olhar sensível, foi capaz de perceber minúcias que até então não recebiam a devida atenção e a partir disso, nos proporcionou novas perspectivas na dimensão social e política do processo de alfabetização. Você nos trouxe mais que um método de educação, nos trouxe também novas perspectivas para o fazer pedagógico.

Conhecer o aluno, levar em conta suas necessidades, trabalhar em conjunto com ele, são possibilidades através das quais o educador valoriza os saberes dos alunos. Pois como já dito antes por você: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, destacando, que a valorização da cultura do educando é essencial para a educação que almeja a emancipação do sujeito, opondo-se assim, à “educação meramente bancária”.

É com muita alegria que lhe informamos que desde 2007, a modalidade de educação de Jovens, Adultos e Idosos passou a ser contemplada no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) o que garantiu aos gestores municipais e estaduais uma garantia de recursos financeiros para abrir e manter novas turmas da EJAI. No entanto, nem mesmo a partir disso o ensino desta modalidade deixou de ser visto de forma discriminatória, uma vez que foi estipulado um teto de apenas 15% desse fundo (somente para esta modalidade de ensino) sob a justificativa da possibilidade de sobrecarga total do fundo.

E com tristeza lhe informamos que nos dias de hoje o analfabetismo no Brasil, embora que com singela queda, ainda persiste, como desde antes de sua partida. Hoje registram-se mais de 11

milhões de analfabetos no Brasil, o que acentua o processo de escolarização excludente que se perpetua.

O Maranhão é o segundo estado com maior número de analfabetos do país, com mais de 851 mil analfabetos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) de 2017. Em consonância com descrédito através do qual a modalidade é concebida pelos governantes, o Brasil vem registrando os piores investimentos no ensino de jovens, adultos e idosos, desta década.

Embora registrem-se alguns avanços, sentimos ao lhe dizer, mas, a oferta de vagas para esta modalidade de ensino continua escassa. Também, se nota a dificuldade de se manter os alunos matriculados, nas salas de aula até que se conclua a formação. Isso nos afasta ainda mais da possibilidade de cumprir com as metas estipuladas no Plano Nacional de Educação de Erradicação do Analfabetismo.

A prática do ensino de jovens e adultos, a qual o senhor, tão amorosamente, dedicou-se tem sido cada vez mais desafiadora. No entanto, seguiremos firmes e nos fortalecendo nessa luta, sem nunca perder a esperança, pois como um sábio disse uma vez, “Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário”.

Gratidão e Abraços fraternos.

## **CARTA 4:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Débora dos Santos Nascimento Reis e Josimar de Sousa Silva

### **CARTA A PAULO FREIRE**

Queridíssimo Paulo Freire nós estudantes de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Débora dos Santos Nascimento Reis e Josimar de Sousa Silva nos sentimos honrados em poder compartilhar a nossa estima pelas suas obras. Para início de conversa vamos lhe conhecer mais um pouco. Paulo Reglus Neves Freire foi um escritor, educador e filósofo brasileiro. É considerado entre os pensadores o mais notável da história da pedagogia no mundo. influenciou o movimento chamado pedagogia crítica. É o patrono da educação brasileira. Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife e morreu no dia 2 de maio de 1997 em São Paulo. Destacando-se como um dos maiores expoentes da educação brasileira que se voltaram para o trabalho na educação de adultos analfabetos. Na defesa da capacidade do diálogo e na melhoria da educação. Através de suas obras, compartilhou seus pensamentos e suas falas significativas para as nossas vidas.

Seus pensamentos e trabalho se direcionaram para a preocupação do ensino daqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, percebendo assim, no adulto, uma necessidade de aprendizagem diferente, com princípios educativos que permitissem significados ao seu modo de viver, no que devia ser pensado como alguém que foi para a escola, pensando em mudar de vida, pois tem o trabalho como prioridade, fazendo assim, entendermos que o professor possui uma grande importância nesse processo, precisando ser conhecedor e sensível a realidade desse sujeito, para que busque metodologias que venham a alcançar um resultado efetivo, pois existem um conjunto de empecilhos que desmotivam o mesmo.

É fundamental, contudo, partimos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, p. 39).

Você nos ensinou a trabalhar em favor do adulto analfabeto, enxergando que a educação poderia transformar e libertar um sujeito opressor, afogado em práticas mecanicistas, em um ser que pudesse fazer uma leitura de mundo crítica e reflexiva. E com base neste pensamento Brandão nos mostra que,

[...] educação no Brasil foi criativa e sonhou que poderia servir para libertar o homem, mais do que, apenas, para ensiná-lo, torná-lo “doméstico”. (BRANDÃO, O que é método Paulo Freire,)

Quantos ensinamentos nos deixou no apregoamento, na década de 60, de um método que visou e visa, a fundamentação humanística desse sujeito da EJA, um método que deu certo e que foi visionário para o trabalho educacional de muitos educadores, servindo como guia até hoje para a formação dos que fazem parte desta modalidade, criando uma forma de se fazer educação.

E, dentro dessa visão, via o adulto analfabeto como um indivíduo cheio de experiências e vivências que deveriam ser consideradas no processo ensino aprendizagem, deixando um legado aos colegas professores fazendo que reflitam nas suas práticas pedagógicas que são levadas a sala de aula para que o trabalho com essas pessoas sejam ressignificados.

A sua pessoa resume a construção de uma sociedade nova, através do sujeito ativo pelo ato de educar argumentando com o que se tem na realidade tendo como base nesse diálogo que, enxergamos situações que precisam ser transformadas, e assim, compreender que essas pessoas precisam ser amparadas e incorporar a elas conceitos que trabalhem suas competências cognitivas, sociais e políticas que valorizem tal pessoa.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire?** 17 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

WEFFORT, Francisco C. **Educação Como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro, editora paz e terra LTDA, 1967.

## **CARTA 5:**

### **Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Edmar Pereira Costa; Fernanda Michelle Rodrigues da Silva; Helena Ribeiro Meneses

Maracaçumé - MA, 04 de novembro de 2021

Querido, Mestre Paulo Freire,

Primeiramente, desejamos lhe dizer que é uma imensa gratidão poder escrever-lhe vinte e quatro anos após sua partida. Ao mesmo tempo conforta-nos saber que o seu legado está presente nos dias atuais e que sua luta não terminou quando se foi.

Paulo, sua vida foi pautada em defender as minorias e suas contribuições significativas seguem nos impulsionando a buscar uma educação cada vez mais emancipatória, equânime, voltada para a defesa dos direitos sociais que garantam a vida e dignidade humana, tal qual preconiza nossa Constituição Federal em seu artigo 5º.

Seus questionamentos sempre pertinentes com explicações focadas e com uma abordagem clara na educação popular trouxeram uma sensibilidade e um olhar necessário às minorias, bem como seu método revolucionário de alfabetização que parte de uma leitura da realidade do aluno para chegar à palavra contextualizada com sua própria história de vida, a qual inova a pedagogia resgatando a humanização, a liberdade e a cidadania de milhões de educando, país a fora.

A sua pedagogia visionária é capaz de transformar, mudar a realidade social e contribuir para que o homem passivo passe a ter uma consciência crítica e disponha-se a ser, assim, agente ativo na construção de uma sociedade altruísta, igualitária.

Essa pedagogia que você trouxe nos inspira para uma possível mudança de concepção de ensino, de mundo e de metodologia pedagógica. Revelando através de suas ações, sua generosidade, sua luta e desejo de transformação.

Seus valiosos escritos nos movem à indignação frente às imposições políticas partidárias, nos matem firmes diante de um governo, hoje, negacionista, que insiste em esconder o descaso não só com a educação, mas também com a saúde, com fome que assola nosso país e todos os demais direitos fundamentais; precisamos do seu “esperançar” fortalecido, enraizado em nós para encontrar a resistência e resiliência em meio ao caos que aqui quer se instalar e persistir nesse árduo caminho que decidimos trilhar, o de ser professor.

Ah, Freire, como é bom saber que você ainda nos possibilita sonhar, encontrar uma luz entre os escombros da corrupção que nos cerca. Ah, como é bom, Freire, ainda conseguirmos ver



poesia num pedaço de giz, numa lousa rabiscada, num caderno desenhado, numa criança ou num jovem que ainda sorriem ao entrar na escola.

Não é novidade que vivemos tempos muito difíceis, onde o cansaço nos consome e a ignorância da elite nos corrói; engolimos por vezes, a seco, ofensas a sua pessoa e ao seu legado, o que não é incomum já que as perseguições contra a sua pessoa resultaram em um exílio após o golpe de 1964. De certo que os perseguidores/agressores jamais leram alguma obra sua.

Mesmo depois de tantos anos, a base política do país continua a mesma da década de 1960 onde se caracteriza o comunismo como ameaça, onde prezam a distorção para pregar os valores da família, compactuam com seus interesses dominadores.

Enfrentamos agora, um vírus mortal (O NOVO CORONA VÍRUS) que nos colocou no meio de uma pandemia a qual já perdura por quase dois anos; neste período, ela impôs ao mundo o distanciamento social dentre outras medidas restritivas de combate ao vírus, no entanto, maior que o vírus é a ignorância de um povo que prefere estar sem perspectivas, sem emprego, sem comida do que se cuidar e estudar sobre sua cultura, que preferem mostrar o que há de pior no ser humano.

Em Pedagogia do Oprimido você nos fala da importância da conscientização do próprio oprimido sobre sua opressão, para que não deseje ser o opressor e sim um revolucionário, que preze e busque sua liberdade, igualdade e emancipação.

Seu diálogo, suas experiências e visão de mundo, envolvem o universo do aluno e possibilitam implementar a pedagogia do oprimido, uma pedagogia humanista e libertadora. O quão desafiador é este trabalho e a gratificação não é financeira, mas a sensação de um dever cumprido, de uma batalha ganha. Mesmo que nem sempre possamos contar com armas suficientes, podemos refletir sobre a teoria de alguém que buscou dar o seu melhor e conseguiu – o senhor, Paulo Freire!

Sua forma de buscar a humanização, o livre arbítrio e a criação de um mundo melhor por meio da educação e do trabalho nos faz assumir o dever de romper a hierarquia estrita de idealizar uma educação problematizadora, de acabar com o método bancário que a sociedade nos obriga a aceitar na educação tradicional.

Mas, nem com tantos contratempos e mentiras que a elite tende a fazer, desistiremos de levar esperança, do verbo esperar como você costumava exemplificar. Ainda que uns e outros desejem o contrário, o senhor é e sempre será, o nosso Patrono da Educação.

A gratidão pelo que fez (e faz) pela educação, nos mantém confiantes e esperançosos por termos vivido em um mundo onde você existiu. Nosso muito obrigado!

Atenciosamente,

Alunos do Programa Ensinar – UEMA, curso de Pedagogia.

## **CARTA 6:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Antonilson Pinho de Mesquita; Evanilson Alves Lima; e Renato Coelho da Silva

### **Caro amigo Paulo Freire!**

Escrevo-lhe esta carta para compartilhar com você os mais puros sentimentos de tristeza, por saber que não convive, mas entre nós, e ao mesmo tempo vem o sentimento de alegria por saber que os escritos, deixado por você, contribuíram e vem contribuir para o desenvolvimento da educação brasileira. Fico a pensar, como você querido Paulo Freire um dos professores mais renomados, filósofo, e intelectual brasileiro reagiria recebendo tantas homenagens em forma de agradecimentos pelo os seus cem anos de vida.

Sr. Paulo Freire quão bom seria se a vossa pessoa estivesse existindo entre nós, e nesta data do centenário pudesse fazer uma coletiva de agradecimentos pelas as cartas recebidas em seu aniversário, mas vale lembrar que seus feitos estarão sempre vivos em nossas memórias. Externamos aqui nesta carta sentimentos de gratidão a você por todo seu legado, que você nos deixou como norte, em prol da melhoria da educação brasileira. Nós acadêmicos do curso de pedagogia, pela a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Programa-Ensinar Formação de Professores do polo de Governador Nunes Freire, Renato Coelho da Silva, Evanilson Alves Lima, Antônilson Pinho de Mesquita, não poderíamos deixar de prestar uma pequena homenagem a você que tanto reivindicou melhorias, e inclusão para um todo, ou seja, uma educação justa e igualitária para todos.

Sua obra a Pedagogia do Oprimido, traz um método de alfabetização que envolve a dialética democrática. Seu modo simples de dialogar com as pessoas o diferenciou de muitos do campo intelectual, pois sempre defendeu o diálogo com pessoas simples, facilitando seu entendimento, e foi o que tornou seu método realmente democrático. Suas teorias não só influenciaram o Brasil, mas também Os Estados Unidos, África do Sul e tantos outros países que reconhecem sua forma de pedagogia. Nos EUA, um exemplo de sua influência foi o movimento da Matemática Radical.

O movimento foi desenvolvido com base nos ideais de justiça social e na pedagogia crítica, com o objetivo de ser presente nas camadas menos favorecidas da sociedade. Com esse ideário, o movimento acaba sendo um leque que contribuiu muito para a tomada de consciência. Quem tem o desenvolvimento da educação libertadora e crítica desde sua base, não fica à Mercê da sociedade.

A educação faz com que se tome consciência da própria situação, assim pode ser mais fácil de mudar a realidade. A educação libertária é destinada ao público das classes sociais, como indivíduos menos favorecidos. O resultado dessa educação é a humanização do homem, é uma busca por sua inclusão em sociedade, através do conhecimento obtido em seu processo de formação. Por este motivo, a pedagogia Freiriana é inerente a política, pois por possuir um caráter reflexivo, estimula questionamentos acerca da realidade existente.

Essa educação transforma o sujeito em um ser ativo na sociedade, mostra que ele tem o poder de mudar o mundo, mas isso vem de encontro com o pensamento da classe dominante, pois seu objetivo é deixar os menos favorecidos sem uma educação emancipadora. Sem uma educação assim, as massas ficam mais maleável às demandas das classes dominantes. Para Paulo Freire “a educação deve servir de liberdade a todos aqueles e aquelas que encontram em situações de opressões, em relação àquele-ou ao que o faz ser oprimido”. E sobre a pandemia mundial que vamos enfrentando hoje? Infelizmente com toda a tecnologia que temos, não conseguimos resolver totalmente os problemas educativos, e isso não é de admirar, pois em cada época, em cada evento temos diferentes dificuldades.

É certo que existem pessoas que pouco se importam com a educação, ou querem tornar a educação mais dualista, a pandemia trouxe à tona essas deficiências na área educacional. Mas acreditamos que, se os seus escritos forem levados a sério e forem estudados com mais afinco, problemas como esses não estariam acontecendo com tantos prejuízos na educação brasileira. Nos despedimos aqui com uma enorme satisfação de ter contribuído com essas singelas palavras em homenagens a Paulo a Freire, falar de um ilustre e intelectual reconhecido no Brasil e mundialmente é muito satisfatório, que possamos levar a afinco suas contribuições para a nossa vida Profissional e Social.

## **CARTA 7:**

### **Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Leide Daiane Carvalho Abreu, Jessica da Silva Moura

Paulo Freire

Céu dos Professores.

Querido professor, Paulo Freire, é com imensa satisfação que lhe escrevemos esta carta. De antemão, queremos externar aqui nossos mais sinceros agradecimentos, uma vez que se falando da modalidade “Educação de Jovens e Adultos” é impossível ignorar as suas importantes e essenciais contribuições. O seu olhar sensível, foi capaz de perceber minúcias que até então não recebiam a devida atenção e a partir disso, nos proporcionou novas perspectivas na dimensão social e política do processo de alfabetização. Você nos trouxe mais que um método de educação, nos trouxe também novas perspectivas para o fazer pedagógico.

Conhecer o aluno, levar em conta suas necessidades, trabalhar em conjunto com ele, são possibilidades através das quais o educador valoriza os saberes dos alunos. Pois como já dito antes por você: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, destacando, que a valorização da cultura do educando é essencial para a educação que almeja a emancipação do sujeito, opondo-se assim, à “educação meramente bancária”.

É com muita alegria que lhe informamos que desde 2007, a modalidade de educação de Jovens, Adultos e Idosos passou a ser contemplada no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) o que garantiu aos gestores municipais e estaduais uma garantia de recursos financeiros para abrir e manter novas turmas da EJAI. No entanto, nem mesmo a partir disso o ensino desta modalidade deixou de ser visto de forma discriminatória, uma vez que foi estipulado um teto de apenas 15% desse fundo (somente para esta modalidade de ensino) sob a justificativa da possibilidade de sobrecarga total do fundo.

E com tristeza lhe informamos que nos dias de hoje o analfabetismo no Brasil, embora que com singela queda, ainda persiste, como desde antes de sua partida. Hoje registram-se mais de 11 milhões de analfabetos no Brasil, o que acentua o processo de escolarização excludente que se perpetua. Como mostra o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão PEE-MA, o número de analfabetos nas áreas rurais e indígenas ainda se encontra consideravelmente alto, no Maranhão, por exemplo, o índice de analfabetismo é de 21,6, do Nordeste 16,9 e do Brasil 8,6 segundo os dados do IBGE Censo 2011.

O Maranhão é o segundo estado com maior número de analfabetos do país, com mais de 851 mil analfabetos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) de 2017. Em consonância com descrédito através do qual a modalidade é concebida pelos governantes, o Brasil vem registrando os piores investimentos no ensino de jovens, adultos e idosos, desta década.

Embora registrem-se alguns avanços, sentimos ao lhe dizer, mas, a oferta de vagas para esta modalidade de ensino continua escassa. Também se nota a dificuldade de se manter os alunos matriculados, nas salas de aula até que se conclua a formação. Isso nos afasta ainda mais da possibilidade de cumprir com as metas estipuladas no Plano Nacional de Educação de Erradicação do Analfabetismo.

A prática do ensino de jovens e adultos, a qual o senhor, tão amorosamente, dedicou-se tem sido cada vez mais desafiadora. No entanto, seguiremos firmes e nos fortalecendo nessa luta, sem nunca perder a esperança, pois como um sábio disse uma vez, “Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário”.

Gratidão e Abraços fraternos.

Governador Nunes Freire, 29 de outubro de 2021.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINIST. DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental**. 1ª ed. Rio De Janeiro: FGV, 2019. 487.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999, p. 43-53.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PODER EXECUTIVO, Lei nº10.099. **Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão-PEE-MA**. Suplemento: Ano CVIII nº111, São Luís, 11 de jun. de 2014.

## **CARTA 8:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Edineia Pereira, Edmar Pereira, Fernanda Michelle, Helena Ribeiro, Maiara Corrêa e Maria Regina.

### **CARTA A PAULO FREIRE**

Maracaçumé, 04/11/2021

Querido Mestre Paulo Freire,

Sinto uma imensa uma imensa gratidão em escrever 24 anos após a sua partida me conforta saber que o seu legado está presente nos dias atuais e que sua luta não terminou quando se foi. Sua vida pautada em defender as minorias e suas contribuições significativas nos impulsionam para buscar uma educação cada vez mais emancipatória.

Vivemos tempos muito difíceis onde o cansaço nos consome e a ignorância da elite nos corrói; engolimos por vezes a seco ofensas a sua pessoa e ao seu legado, o que não é nenhuma novidade já que as perseguições contra a sua pessoa resultaram em um exílio após o golpe de 1964. De certo que os perseguidores/agressores jamais leram alguma obra sua.

Em Pedagogia do Oprimido você nos fala da importância da conscientização do próprio oprimido sobre sua opressão, para que não deseje ser o opressor e sim um revolucionário, que preze e busque sua liberdade, igualdade e emancipação. Sua forma de buscar a humanização, o livre arbítrio e a criação de um mundo melhor por meio da educação e do trabalho nos faz assumir o dever de romper a hierarquia estrita de idealizar uma educação problematizadora, de acabar com o método bancário que a sociedade nos obriga a aceitar na educação tradicional.

Mesmo depois de tantos anos a base política do país continua a mesma da década de 1960 onde se caracteriza o comunismo como ameaça, onde prezam a distorção para pregar os valores da família, compactuam com seus interesses dominadores. Enfrentamos um vírus mortal na qual a pandemia perdura por quase dois anos, no entanto maior que o vírus é a ignorância de um povo que prefere estar sem perspectivas, sem emprego, sem comida do que se cuidar e estudar sobre sua cultura.

Mas nem com tantos contratempos e mentiras que a elite tende a fazer desistiremos de levar esperança, do verbo esperar como você costumava exemplificar. Ainda que uns e outros

desejem o contrário, o senhor é e sempre será o nosso Patrono da Educação. A gratidão pelo que fez (e faz) pela educação nos mantém confiantes, esperançosos por ter vivido em um mundo onde você existiu.

Atenciosamente,

Alunos do Programa Ensinar.

**RESUMO 1:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Carolina Silva Ferreira, Deydiane de Jesus Pereira e Elivalda Ferreira Sutil.

**Desafios para os professores no campo da alfabetização em EJAI na perspectiva da Pedagogia de Paulo Freire.**

Quando falamos em EJA no Brasil não podemos deixar de citar o educador Paulo Freire, pois o projeto de alfabetização que ele implementou em 1963, atendeu em torno de 380 trabalhadores em Angico – RN, repercutindo por todo país, mas sendo derrubado pelo golpe militar em 1964. Paulo Freire é um grande marco na educação brasileira e espelho em muitos países, devemos considerar a importância de sua visão, em que pese à educação como instrumento de mudança social. Sob essa perspectiva, para Freire, a educação deve visar sempre à libertação, à transformação radical da realidade, o cotidiano do alunado, para torná-lo mais humano, permitindo assim que homens e mulheres sejam vistos e reconhecidos como sujeitos de sua história e não como meros objetos. A educação, na sua visão mais ampla, deve possibilitar a leitura crítica do mundo, partindo da realidade onde o sujeito está inserido.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino garantida por lei e tem como público alvo jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola na idade certa por diversas situações. As transformações do EJA no Brasil é fruto de interesses políticos, reivindicações de grupos e movimentos sociais de educação popular, na perspectiva de resgatar um compromisso com a sociedade e igualar a oportunidade de inclusão no espaço educacional e no mercado de trabalho. O EJA é uma modalidade composta por grandes desafios, começando por sua implementação nas escolas, bem como na permanência dos discentes na mesma. O papel do professor é de fundamental importância, pois suas práticas pedagógicas são fatores decisivos para o sucesso ou fracasso da turma, claro não podemos deixar de citar outros elementos, como o espaço físico, o componente curricular, materiais disponibilizados, a gestão escolar, entre outros.

Os educadores do EJA enfrentam inúmeros desafios no cotidiano, como a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a rigidez institucional, a baixa autoestima dos educandos, aonde muitos vem de um dia cansado de trabalho, além do mais, alguns desses estudantes se sentem culpados e fracassados na vida escolar.

Paulo Freire iniciou suas pesquisas de campo, e através delas pode confirmar que as



metodologias e os materiais didáticos utilizados, estavam desmotivando os alunos, que demoravam muito a apresentar resultados e acabavam abandonando os estudos. Após esta conclusão, Freire elaborou seu método e partiu para o desafio de alfabetizar para além das cartilhas. Para ele as cartilhas não contribuem com o processo de criação do adulto em processo de alfabetização. As cartilhas ensinavam pelo método da repetição de palavras soltas ou de frases criadas de forma forçosa que comumente se denomina como linguagem de cartilha. Freire (1989, p.13) relata que:

[...] seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-bebi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como laço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido. [...] A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora.

Nesse contexto, o professor EJA deve conhecer e entender a realidade dessa modalidade, para que assim, possa desenvolver qual será a melhor metodologia que se adequa na turma, objetivando o que deve ou não ser aplicado, não se pode deixar de citar a relevância do professor conhecer e compreender a realidade dos seus alunos, pois as dificuldades encontradas são extensas e provoca grande número de evasão, o docente deve sempre levar em conta a bagagem que o discente traz de casa e considerar como um ponto de partida para o processo de alfabetização. O papel do professor é destacar a curiosidade, indagar a realidade e problematizar o cotidiano, gerando reflexão para entender os processos educativos.

Esse é o ano que teve um grande marco em nossas vidas, pois foi o ano em que Paulo Freire completou seus 100 anos, centenário esse que nos trouxe grandes aprendizados e conhecimentos com uma prática dialética com a realidade e o modo de ver uma educação de forma mais ampla.

## **RESUMO 2:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Francinete Buais Silva; Lindenelde Linhares Lopes

### **PAULO FREIRE: UM EDUCADOR DE GERAÇÕES**

“Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos as árvores as águas a vida” (palavras de Paulo Freire)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino garantida por lei e tem como público alvo pessoas que não tiveram acesso à escola na idade certa por diversas situações. As transformações do EJA no Brasil é fruto de interesses políticos, reivindicações de grupos e movimentos sociais de educação popular, na perspectiva de resgatar um compromisso com a sociedade e igualar a oportunidade de inclusão no espaço educacional e no mercado de trabalho.

Quando falamos em EJA no Brasil não podemos deixar de citar o educador Paulo Freire, pois o projeto de alfabetização que ele implementou em 1963, atendeu em torno de 380 trabalhadores em Angico – RN, repercutindo por todo país, mas sendo derrubado pelo golpe militar em 1964. Foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife dia 19 de setembro de 1921 e morreu com 75 anos em São Paulo no ano de 1997. Suas principais obras foram: pedagogia do oprimido (1968) e Pedagogia da autonomia (1997). O educador Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização pensando no grande número de adultos analfabetos excluídos na área rural dos estados nordestinos. É também o patrono da Educação Brasileira criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos seu método foi levado para diversos países.

Paulo Freire é um grande marco na educação brasileira e espelho em muitos países, devemos considerar a importância de sua visão, em que pese à educação como instrumento de mudança social. Sob essa perspectiva o educador pensou em uma forma diferenciada em alfabetizar os jovens e adultos, o qual partiria da realidade dos alunos, pois ele era um grande crítico as formas de educação da época, que tinha o aluno como um ser aculturado e predominava a educação bancária.

“Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. (FREIRE, 1987) Ao fazer a crítica a esse tipo de

“educação bancária” que consiste em considerar o aluno uma “tábula rasa” um recipiente do saber, um ser passivo nos moldes tradicionais, em que o papel do educador é apenas transferir conhecimentos e ele cria uma nova proposta pedagógica.

Freire, defende que a educação deve visar sempre à libertação, à transformação radical da realidade, o cotidiano do alunado, para torná-lo mais humano, permitindo assim que homens e mulheres sejam vistos e reconhecidos como sujeitos de sua história e não como meros objetos. A educação, na sua visão mais ampla, deve possibilitar a leitura crítica do mundo, partindo da realidade onde o sujeito está inserido. Nesse contexto Paulo Freire afirma “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), ou seja, a realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento, despertando o aluno para aprender com a experiência vivida.

Freire mostra que é necessário despertar nos educandos uma prática de liberdade onde se problematiza a realidade vivida, desafiando os alunos a responderem de forma positiva na realidade da qual estão inseridos, visando melhoria de vida para todos os indivíduos. Enfim, a contribuição de Freire para a educação é de grande relevância pois não pode limitar-se apenas a alfabetização de jovens e adultos, mas ser aplicada a qualquer modalidade de ensino pela eficácia do método que é uma ação reflexiva. Pois o pensamento de Freire sempre foi a favor da liberdade, da justiça, da ética e da autonomia do ser humano, da escola, da sociedade. Deixando para todos os que são comprometidos com a educação um grande exemplo de educador incansável e apaixonado por uma educação transformadora das gerações.

## REFERENCIAS

**A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire.** Disponível em: [https://www.revista.unitins.br>view](https://www.revista.unitins.br/view). Acesso 01/11/2021.

**Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente>. Acesso 31/10/2021.

### **RESUMO 3:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Keliene Soares Sena, Rassielly Rodrigues da Silva

#### **A (IN)VISIBILIDADE DE PAULO FREIRE: POR QUE INCOMODA?**

Quem diria que o centenário, Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 09 de setembro de 1921, em Recife, capital de Pernambuco, cursou Direito na Universidade de Recife, porém se destacou no meio educacional pelo seu trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda em Recife, iniciou na docência como professor de português na escola em que estudou durante a educação básica. Em seguida, foi diretor no setor de educação e cultura do SESI, órgão recém-criado pela Confederação Nacional da Indústria. que escreveu sobre oprimidos e opressores, que chamou atenção sobre as relações do homem com o mundo e a constante necessidade de transformação da realidade através da educação, seria provocador de inquietações sobre suas contribuições e mediações na educação.

Em um dos seus escritos, Freire nos leva a refletir sobre a prática enquanto educadores, nos instigando a sermos sujeitos críticos e comprometidos com uma educação de qualidade. De acordo com Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, P. 1996, p.12). Ao inserir sobre o entendimento do ato de educar, Paulo Freire, destaca que pensar em educação, é antes de tudo humanizar-se de forma que a prática da educação redimensione sua visão antropológica fundamentada em toda e qualquer causa humanitária. Assim, Freire identifica a vocação humana de humanizar-se como a “vocação ontológica e histórica de ser mais”. Ensinar a aprender se configura não somente um ato de humanidade, mas também um meio de defrontar a realidade em que se faz presente.

Assim, Paulo Freire, desperta os educadores para o risco da prática que favorece os opressores, o de encher os educandos de conteúdo, sem reflexão e sem inquietações, sendo convenientes aos sistemas político-ideológicos.

Segundo Freire, a educação bancária é um dos principais instrumentos, pela qual se realiza a atividade prescritiva dos opressores, isso caracteriza por exemplo, nos cortes de verbas, precarização e descontinuidade de projetos que visam à democratização do acesso a meios educacionais. Tais condições, fragmentam o papel social da educação e confrontam diretamente o

que Freire conceitua sobre a educação bancária, que trata apenas de depositar o conhecimento limitado e sistemático.

Diante da realidade dominadora, onde vigoram a alienação e a desumanização, a conscientização constitui o instrumento fundamental da pedagogia freiriana, na medida em que ele propõe desvelar a realidade e desmascarar os mecanismos que servem a manutenção da sociedade opressora, Freire representa um risco.

O empenho do grande educador Paulo Freire não foi por um método ou uma técnica que simplesmente possibilitasse aos adultos aprender a ler e a escrever. A sua perspectiva era de uma educação problematizadora, pela igualdade dos seres humanos, pela reparação social, pela libertação dos sujeitos oprimidos. As famosas palavras geradoras nasciam do interesse dos alunos e do conhecimento de mundo que eles traziam. Só há conhecimento quando se rompe com a concepção da “educação bancária”, com a relação verticalizada do ato de ensinar, quando a educação é problematizadora e libertadora, por isso se faz tão necessário à sua visibilidade.

Defensor do saber popular e da conscientização para a participação, Paulo Freire inspirou muitos movimentos sociais que lutaram em busca da equidade social. As premissas de Freire motivam até hoje ações civis em prol da cidadania. Onde a atual modalidade de Educação de Jovens e Adultos têm por desafio reivindicar e resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social.

Mediante a diversidade de metodologias aplicadas à essa modalidade de ensino (EJA), nenhuma dessas metodologias foi tão significativa quanto a do teórico Paulo Freire. O mesmo vivenciou a Educação de Jovens e Adultos de forma especial, pois não foi somente professor dessa modalidade de ensino, como também foi um dos alunos integrantes desse tipo de educação.

O “Método Paulo Freire” é um instrumento de mediação da educação na qual está se dá de forma mútua, não existindo o detentor do saber. A cultura da sociedade em que o educando está inserido é respeitada, pois a aprendizagem torna-se significativa quando mantém conexão com a realidade de cada um deles, não faria sentido algum dominar a leitura e a escrita se não pudessem utiliza-la para fazer a leitura do seu mundo.

A contribuição de Paulo Freire na modalidade EJA, é extremamente rica e positiva, devido a metodologia proposta, a qual permite a ligação do educando com o mundo em que vive, estimulando o poder de modificar a sua realidade, participando de forma ativa e se inserindo nela. Dessa forma o aluno refaz a sua compreensão de mundo, a partir do momento em que deixa de enxergar a realidade como se fosse algo separado de si mesmo.

Paulo Freire entregou a nós, educadores, uma fonte inesgotável de esperança, nos mostrando o caminho para uma educação humanizadora e emancipatória em favor da autonomia dos educandos, nos levando a ressignificar nossa prática. É um tanto apreensivo, refletir como se

dá a concepção de educação em um cenário em que a educação brasileira é atacada e com mínimas perspectivas de qualidade e mais do que nunca precisamos levantar a bandeira da educação pública e de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Editora Cortez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed. 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011. p. 21-24

### 2.1.3 Relatos de Experiências

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA 1:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunos (as):** Fabiana Freitas Medeiros e Kerllém Dannyelly Tavares Teixeira.

Boa Vista do Gurupi/MA, 31 de outubro de 2021

O ensino da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI, é uma nova oportunidade para aqueles que por muitos motivos e circunstâncias da vida não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados e concluírem sua carreira estudantil na idade certa, no ensino período regular. Essa educação trouxe muitos benefícios para os jovens, adultos e idosos, muitos conseguiram ter mais qualidade de vida desde que essa modalidade foi criada, mas por se tratar de uma educação com aspectos diferenciados do ensino regular, desde o princípio vem enfrentando muitas dificuldades na qualidade do seu ensino. Apesar de ser muito necessário e fundamental para o avanço da Educação no país, não há políticas públicas que levem essa educação a sério e garanta sua eficácia ao seu público principal.

Com o objetivo de comprovar tais evidências, procuramos uma escola pública do nosso município em busca de evidências concretas que relatassem alguns desafios da EJAI. Entrevistamos uma professora da turma de primeira etapa (1º, 2º, 3º e 4º ano), para início de conversa perguntamos a professora, quais dificuldades mais comuns no ensino da EJAI? A mesma relatou que uma das maiores dificuldades com certeza é a ausência dos alunos em sala de aula, que apesar da escola fazer busca ativa constantemente, a permanência deles na escola é um grande desafio. Segundo a mesma, os alunos reclamam do cansaço do dia a dia, do trabalho exaustivo, no caso das mulheres por exemplo, da dificuldade destas é encontrar pessoas para ficarem com seus filhos enquanto vão para a escola, entre outras questões.

Perguntamos como era a metodologia em sala de aula? Segunda professora ela afirmou que trabalha bastante com textos ilustrativos, desenhos, pinturas, diálogos com a turma, vídeos, livros didáticos, atividades que trabalham a oralidade dos alunos, trabalhos de pesquisa e seminário, sempre procurando ajudar os alunos apesar de suas dificuldades e limitações, como objetivo de melhorar o desempenho das suas capacidades e desenvolver sua aprendizagem.

Procuramos explorar também o ponto de vista da professora e perguntando segundo sua opinião, o que poderia melhorar o ensino da EJAI? Ela disse que nessa questão, poderia melhorar

no processo da matrícula dos alunos, buscando meios que estimulem os educandos a se matricularem e permanecerem na escola. A mesma relatou que na escola onde trabalha, no início do ano letivo houve uma busca ativa por alunos e incentivaram esses alunos a se matricularem, algumas pessoas que trabalham na Secretaria de Educação do município, prometeram óculos para pessoas com baixa visão, cesta básica e até mesmo uma pequena renda para os futuros matriculados. A professora afirmou que a maioria dos alunos matriculados nunca compareceram na escola e os outros alunos que estão aparecendo nas aulas até o momento não estão recebendo o que lhe foi prometido, concluiu a professora que tal situação seja tratada com mais seriedade e compromisso. Pois há diversos métodos de atrair a atenção dos alunos sem o submeter a mentiras e falsas promessas.

E para levantarmos mais informações, entrevistamos um aluno do EJAI. Perguntamos quais dificuldades ele encontra no EJAI? O aluno respondeu: - que é a escrita, esquecendo alguma letra, tendo dificuldade em escrever. Em outra pergunta, você gosta como o professor ensina? Respondendo que sim, a professora é atenciosa e ensina muito bem. Queríamos saber, o que mais motiva este aluno a estudar? Em resposta, o aluno disse que era "aprender mais". E na opinião do aluno, o que poderia melhorar no ensino e aulas? O entrevistado respondeu, que os demais alunos não frequentes, poderiam se interessar mais e o lanche da escola ser menos doce.

Com estas informações, podemos compreender que os estudantes querem mais conhecimento e buscam a educação de jovens, adultos e idosos para alcançar e ampliar esses conhecimentos, através dos componentes curriculares que a escola oferece. É interessante destacarmos, que os alunos estão saindo da escola por não estarem motivados a estudar, ainda mais no período da pandemia da covid-19, que inúmeras situações ruins aconteceram. Nós professores precisamos unirmos em prol dos estudantes e motivarmos a continuarem com seus estudos, não motivar com ofertas enganosas como estímulo para realizarem a matrícula.

Buscamos apresentar uma realidade que está presente no nosso meio, a desmotivação dos professores, a desmotivação dos alunos, o descaso das secretárias de educação dos municípios para com os estudantes do EJAI, mas ainda existe aqueles que lutam para que o EJAI continue. Esta modalidade que além de decretos, precisa ser vista com mais respeito, principalmente nos documentos oficiais da Educação, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o DCTMA (Documento do Território Maranhense), onde ambos apresentam a modalidade, porém desenvolvem poucas ações, no que diz respeito a competências e habilidades. Não houve detalhamento das ações, das estratégias para os professores trabalharem com os estudantes do EJAI.

Ressaltamos, que os ensinamentos de Paulo Freire, ainda incomodam, porque governantes, políticos, não querem que essa modalidade, como informamos o descaso citado acima e ainda



dizemos mais, até nós estudantes de forma em geral, para não compreendermos a importância do "saber". Pois, o "saber" incomoda e interfere, além de podermos sermos críticos, ouvidos e declarar que a educação é um dos melhores caminhos para que a sociedade seja mais valorizada e respeitada em todos os níveis de classe social.

Atenciosamente.

Fabiana Freitas Medeiros  
Kerllem Dannyelly Tavares Teixeira

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA 2:**

**Programa Ensinar Polo – Governador Nunes Freire/MA-UEMA**

**Curso:** Pedagogia

**Professora:** Deuzimar Serra

**Alunas:** Francinete Buais Silva; Lindenelde Linhares Lopes.

### **PAULO FREIRE UM EDUCADOR DE GERAÇÕES**

“Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos as árvores as águas a vida” (palavras de Paulo Freire)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino garantida por lei e tem como público alvo pessoas que não tiveram acesso à escola na idade certa por diversas situações. As transformações do EJA no Brasil é fruto de interesses políticos, reivindicações de grupos e movimentos sociais de educação popular, na perspectiva de resgatar um compromisso com a sociedade e igualar a oportunidade de inclusão no espaço educacional e no mercado de trabalho.

Quando falamos em EJA no Brasil não podemos deixar de citar o educador Paulo Freire, pois o projeto de alfabetização que ele implementou em 1963, atendeu em torno de 380 trabalhadores em Angico – RN, repercutindo por todo país, mas sendo derrubado pelo golpe militar em 1964. Foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife dia 19 de setembro de 1921 e morreu em São Paulo em 1997 com 75 anos. Suas principais obras foram: pedagogia do oprimido (1968) e Pedagogia da autonomia (1997). Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização pensando no grande número de adultos analfabetos excluídos na área rural dos estados nordestinos. É também o patrono da Educação Brasileira criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos seu método foi levado para diversos países.

Paulo Freire é um grande marco na educação brasileira e espelho em muitos países, devemos considerar a importância de sua visão, em que pese à educação como instrumento de mudança social. Sob essa perspectiva o educador pensou em uma forma diferenciada em alfabetizar os jovens e adultos, o qual partiria da realidade dos alunos, pois ele era um grande crítico as formas de educação da época, que tinha o aluno como um ser aculturado e predominava a educação bancária.

“Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. (FREIRE, 1987) Ao fazer a crítica a esse tipo de

“educação bancária” que consiste em considerar o aluno uma “tábula rasa” um recipiente do saber, um ser passivo nos moldes tradicionais, em que o papel do educador é apenas transferir conhecimentos e ele cria uma nova proposta pedagógica.

Freire, defende que a educação deve visar sempre à libertação, à transformação radical da realidade, o cotidiano do alunado, para torná-lo mais humano, permitindo assim que homens e mulheres sejam vistos e reconhecidos como sujeitos de sua história e não como meros objetos. A educação, na sua visão mais ampla, deve possibilitar a leitura crítica do mundo, partindo da realidade onde o sujeito está inserido. Nesse contexto Paulo Freire afirma “leitura do mundo procede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), ou seja, a realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento, despertando o aluno para aprender com a experiência vivida.

Freire mostra que é necessário despertar nos educandos uma prática de liberdade onde se problematiza a realidade vivida, desafiando os alunos a responderem de forma positiva na realidade da qual estão inseridos, visando melhoria de vida para todos os indivíduos. Enfim, as contribuições de Freire para a educação são de grande relevância pois não podem limitar-se apenas a alfabetização de jovens e adultos, mas ser aplicada a qualquer modalidade de ensino pela eficácia do método que é uma ação reflexiva. Pois o pensamento de Freire sempre foi a favor da liberdade, da justiça, da ética e da autonomia do ser humano, da escola, da sociedade. Deixando para todos os que são comprometidos com a educação um grande exemplo de educador incansável e apaixonado por uma educação transformadora das gerações.

## **REFERÊNCIAS**

CECIERJ. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>. Acesso em 31/10/2021.

UNITINS. **A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire.** Disponível em: <https://www.revista.unitins.br/view>. Acesso 01/11/2021.

## 2.2 Produções textuais da Chamada Pública

### 2.2.1 Cartas

#### **CARTA 1:**

**Observatório – Faculdade do Baixo Parnaíba/FAP**

**Orientadora:** Heloisa Varão Santos

**Aluna:** Jeciely Aguiar da Silva

#### **A IMPORTÂNCIA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.**

Querido Paulo Freire, é uma honra dialogar com você, mesmo que seja através dessa carta. Quando pensei em lhe escrever, uma pequena inquietação surgiu, “o que você pensaria sobre a situação atual da nossa educação?” Sinceramente, acredito que você ficaria um pouco desapontando, pois apesar das suas contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil ficou em 6,6% em 2019, o que corresponde a 11 milhões de pessoas analfabetas no país, que não são capazes de ler e escrever nem ao menos um simples texto, ou bilhete, infelizmente mais da metade dos analfabetos (56,2% ou 6,2 milhões) vivem na região Nordeste, querendo ou não, ainda existem muitos desafios para enfim conquistar uma educação igualitária, justa e libertadora que você tanto pregava.

Emília Ferreiro (1992, p. 16) diz que “por mais bem sucedidas que sejam nossas campanhas de alfabetização de adultos, não há garantias de se alcançar porcentagens de alfabetização altas e duráveis enquanto a escola primária não cumprir eficazmente sua tarefa alfabetizadora”, isso significa que estamos falhando desde a base, pois não é difícil observar em nosso meio social, ou nossos seios familiares, crianças de 10 anos que estão na escola, porém não sabem ler e nem escrever, e professores que não estão sendo capazes de alfabetizar na idade certa, mesmo assim esses alunos tem a promoção automática, esse tipo de ciclo perpetua o analfabetismo adulto, que inclusive traz consequências até para cursos médios e superiores, pois esses estudantes iniciam sem “sabem resumir texto, não são capazes de reconhecer as ideias principais e, o que é pior, não sabem seguir uma linha argumentativa de modo a identificar se as conclusões que se apresentam são coerentes com argumentação procedente.” (FERREIRA, 1992, p. 18-19)

Por tanto, os profissionais dos cursos de graduação têm um papel fundamental no que se refere a concepção de uma pedagogia libertadora, que busca a formação do homem no meio social, diferentemente da pedagogia tradicional, em que o aluno apenas recebe a informação, conforme relata Jesus e Pires (2017, p, 2), “o maior desafio da docência no ensino superior é fazer com que os graduandos tenham uma participação ativa nas discussões de sala de aula e que aprendam os conteúdos

de forma significativa”, por isso esses alunos devem ser vistos como construtores do seu próprio conhecimento, além de sujeitos de direitos e deveres, pois “uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações um com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se” (FREIRE, 1996, p. 41), assumir-se pertencente ao seu meio, suas escolhas, suas práticas, que não tenham medo de questionar, de participar, de envolver-se nos aspectos políticos, sociais e econômicos, lamentavelmente nossos alunos quando chegam no ensino superior vem com essa ideia de apenas receber o assunto, e como se não tivesse direito de pensar, questionar, raciocinar, sendo um mero objeto de sala de aula. Sinceramente, nossos professores não precisam apenas conhecer suas teorias, mas aprender sua aplicabilidade e enfim criar momentos de interação e troca de saberes, a partir disso, eles se tornarão capazes de construir essas pontes não somente em turmas de ensino superior, mas nas demais.

Com grande admiração,

Jeciely Aguiar da Silva

## **CARTA 2:**

**Observatório – Faculdade do Baixo Parnaíba/FAP**

**Autora:** Cristiane Ricardo da Silva

Chapadinha, 22 de setembro de 2021.

### **CARTA A PAULO FREIRE**

Estimado Professor Paulo Freire,

Com coração esperançoso e muita satisfação lhe escrevo estas pequenas linhas, nesses vinte e três anos após sua partida carnal, comemorando neste mês de setembro seu centenário. Primeiramente, parabeno-lhe pelos belíssimos ensinamentos deixados, os quais procuro seguir, seja me indignando com as injustiças do mundo, seja seguindo as “bonitezas” da vida, no ato de esperar um presente sem as amarras do passado e ainda sem medo do futuro.

Encontro-me contigo enquanto Pedagoga, estudante de pós-graduação voltada para a gestão e docência no ensino superior, num êxtase de espiritualidade, amor e esperança. Encontro-me contigo enquanto ser que sonha, espera, batalha dia após dia por uma formação humanizadora, pela transformação social através, principalmente, da autonomia dos sujeitos.

Gostaria de neste momento compartilhar com o Senhor as angústias vivenciadas nos últimos tempos, onde me pergunto “qual seria sua reação diante de tantos acontecimentos?” Estamos em um momento forte para história mundial, atravessamos uma pandemia que tem desencadeado contágios e mortes em série que já ultrapassou o número de quinhentos mil mortos no nosso Brasil desde março de 2020.

A pandemia do novo coronavírus tomou conta de todos, modificando a forma de nos relacionarmos uns com os outros e com o mundo. Houve necessidade de isolamento social que impactou todos os setores da sociedade, e uma das principais áreas afetadas pela pandemia foi exatamente a educação, que experienciou o fechamento de escolas, transformando as aulas presenciais em aulas ministradas através de plataformas digitais.

Jamais imaginei que passaríamos por tamanha provação, enquanto mãe de uma criança de seis anos que, no momento em que se alastrava tamanha pandemia, começara a vivenciar o processo de alfabetização, necessitando de uma maior interação social para seu aprendizado. Todavia, repentinamente teve que se afastar da escola, dos colegas, do restante da família, o que tornou ainda mais complexo tal processo, e aí surgiu a única possibilidade para o momento, a aula através de dispositivos tecnológicos, quisera um computador ou *smartphone*, tivemos que nos adaptar às complexidades do momento, que, apesar de dispor de tais aparatos não foi fácil. A propósito, imagino

a dificuldade de famílias onde o direito à conectividade e o acesso aos meios tecnológicos não são assegurados. Então, como aconteceria essa troca, o diálogo entre professor e aluno? Como haveria o desenvolvimento das atividades escolares?

Como ficaria a interação quando boa parte dos alunos se encontra excluída desse processo, existindo muitas vezes uma mão de via única, no caso o professor. Imagino quão difícil tem sido, pois, como tu mesmo fala “Não há docência sem deiscência” (FREIRE, 1996, p. 12). Contudo, nos encontramos tentando superar situações limite que nos são impostas, nos reinventando frente às desigualdades que emergem cada dia mais fortes, ainda assim, sem desistir, lutamos, seguimos em busca de sermos mais e mais. Em busca de tornarmos a esperança, um ato. Ah, Paulo! Estaríamos vivenciando o Inédito Viável tão pronunciado por ti?

Reconheço no momento, teus pensamentos quanto às tecnologias, de sua preocupação no uso das mesmas, exatamente onde diz que “O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana” (FREIRE, 1984, p. 1). “[...] Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê [...]” (FREIRE, 1995, p. 98). Esses trechos evidenciam que sua preocupação está nas ações humanas, pois te digo que, apesar tantos desafios e dificuldades, ainda há quem utilize tais meios para propagar o que atualmente chamamos *fake News*.

Além de tantas tribulações, ainda temos vivido sob a opressão de um governo negacionista, que não faz o mínimo visando melhorias para educação ou saúde da população. Ainda assim, vejo esperança nos olhos de quem, percebendo a gravidade do que estamos vivendo, recorda teus ensinamentos, realizando a pedagogia dos encontros, educadores que buscam o conhecimento enfatizando o amor e o cuidado com o outro, conversando com familiares de seus alunos, buscando entender suas dificuldades do dia a dia, estreitando as relações entre o saber e o sentir.

O desenvolvimento das tecnologias tem permitido que os laços entre comunidade e escola se mantenham, mas, é preciso que estejam disponíveis a todos. Contudo, querido Paulo, continuamos na luta, a sonhar e esperar um mundo melhor para todos.

Forte abraço.

### **CARTA 3:**

**Observatório – Faculdade do Baixo Parnaíba/FAP**

**Autor:** Jorge Luís Almeida da Silva

Chapadinha, 26 de setembro de 2021.

### **CARTA A PAULO FREIRE**

Prezado Professor Paulo Freire,

Com muita estima e satisfação eu lhe escrevo estas palavras; começo dizendo-lhe o quanto é surpreendente e memorável o novo ar que o senhor propiciou à educação brasileira. Discentes e docentes possuem uma eterna gratidão à sua postura revolucionária, que os permitiu um diálogo e uma reflexão mais igualitária a respeito desta complexa sociedade na qual estamos inseridos.

Sou Jorge Luís, graduado em administração há alguns anos e atualmente estou me especializando em docência do ensino superior e supervisão escolar, onde tenho tido a oportunidade de melhor conhecer teus feitos. Gostaria de relatar sobre o atual cenário em que se encontra a humanidade, há quase dois anos fomos surpreendidos por um terrível acontecimento, em meados de fevereiro de 2020 o mundo assistia atento o surgimento de um novo vírus, que naquele momento se espalhava por todo o continente asiático. Não imaginávamos que as aflições daquela gente tão logo tornariam a aflição de toda a humanidade, pois a partir de março do mesmo ano a epidemia do chamado coronavírus se transformava em uma terrível pandemia, que de forma trágica alastrou-se e já ceifou muitas vidas.

As rotinas se modificaram drasticamente e o mundo por um instante parou a assistir apreensivamente e em silêncio às mudanças que dali por diante se estavam construindo. Sabendo de seu empenho, querido Paulo, em lutar pela educação, certamente o senhor me perguntaria: — Jorge, e as escolas como se encontram? Quais os impactos nesta já tão fragilizada educação?

Estimado professor, prontamente lhe respondo que, a pandemia colocou uma verdadeira lente de aumento em nossos olhos, tornando possível observar de forma mais clara e nítida as desigualdades e o quanto fomos e somos desleixados, por vezes com a forma de educar e de ser educado, exigimos atitudes, mais muitas vezes não temos a coragem de sermos os autores e promotores destas que tanto exigimos, podemos perceber a omissão presente no dia a dia das escolas em todos os seus níveis e até mesmo o despreparo de alguns professores no diálogo e no exercício de sua forma didática dentro de sala, ficou notório a incapacidade de reflexão desta nova



geração de estudantes que se tornam cada vez mais alienados aos conceitos prontos, tornando-se incapazes de compreender as entrelinhas do aprender.

Mas, nem tudo são espinhos, querido Mestre. Podemos ainda encontrar neste emaranhado de espinhos alguns brotos de rosas que persistem em renascer e florescer, fato que nos leva a argumentar sobre uma temática bem atual, porém com discussões bem maduras. Um dos grandes feitos e até mesmo um grande trunfo que a educação passou a ter e usar para sair deste mar de tantas lamentações e prejuízos foi exatamente o que estou utilizando no momento para escrever-te, os meios tecnológicos modernos deste tempo, as graduações, por exemplo, tiveram que se adaptar às formas híbridas de ensino, os professores por sua vez, tiveram que experimentar formas até então muito pouco utilizadas pela maioria deles. Surgiu a partir daí um verdadeiro mergulhar nos ambientes virtuais de aprendizagem, vieram também às dificuldades, a resistência, a adaptação aos novos meios avaliativos e até mesmo na forma de interação entre professor e aluno. As novas tecnologias têm possibilitado aos docentes e discentes um leque de oportunidades e desafios para o estímulo do ensino e da aprendizagem.

Como é perceptível em suas falas, Freire, existe a necessidade da interação comunitária, do incentivo à participação do indivíduo no processo de criação de sua própria existência, isto é feito por meio dos debates, da interação do educador e do educando. As tecnologias atuais e emergentes possibilitaram um alcance muito mais amplo a respeito da difusão desses conceitos, é possível atualmente se deliciar com reflexos muito mais estimulantes para o desenvolvimento do ser como pessoa ativa no seu processo de construção, atingindo não somente aquilo que possui traços particulares, do seu ser individual, mas com uma amplitude que atinge todo um sistema complexo de ideias que podem se converter em atos concretos e dinâmicos.

Agradeço profundamente seus ensinamentos, a sua postura de pessoa e profissional que nos chama a participar ativamente de ações continuadas no processo de educação, tendo ciência do que está acontecendo e não apenas percebendo, mas entendendo toda a sua construção.

Temos em frente um grande desafio, mas sempre carregados de esperança em dias melhores. Temos a coragem de quem não se contenta com a imparcialidade.

Temos a movimentação da vida que nos é dada não para passarmos por ela, mas para vivermos intensamente cada momento dela com todos os seus encantos e desencantos.

Temos o clarear de novos horizontes do saber frente aos olhos, que surgem trazendo a certeza de que o saber não se encerra com problemas, ele se reinventa e continuará a se reinventar quantas vezes, necessário for.

Abraços.

## **CARTA 4:**

**Observatório – Universidade Federal do Paraná/UFPR**

**Autoras:** Fernanda Roberta de Oliveira Pinto, Gizele Cristiana Carneiro

### **CARTA AOS COLEGAS**

Caras professoras e professores,

Esta carta foi escrita a duas mãos, para ser lida em performance a duas vozes. Mãos e vozes tocadas profundamente pela leitura da obra freiriana *Pedagogia da Autonomia*.

O que resultou deste encontro está tecido nas linhas que seguem. Reflexões acerca de nossa prática em um contexto político no qual há grande investida para reprimir nossa potência criadora, nossa autonomia, se misturam a pequenos relatos do cotidiano escolar apresentados - na estética do texto - em costura retalhada.

Uma carta que partilha dois modos de dizer, sentir e grafar à docência. Dois modos que se completam. Uma carta costurada em alinhavo para que siga em tessitura a outras práticas, em outros cantos, em outros ventos. Uma carta em dois movimentos.

- I. Em uma de suas dedicatórias no início da *Pedagogia da Autonomia*, Freire revela o segredo do educar: “*A Eliete Santiago, em cuja prática docente ensinar jamais foi transferência de conhecimento feita pela educadora aos alunos. Ao contrário, para ela, ensinar é uma aventura criadora.*” E é me aventurando nas leituras de Freire que o decifro, não só como educador, mas como um ser humano com sangue quente, sangue que pulsa em cada frase acolhedora que escreveu. É em busca de conhecimento como educadora que leio cada frase de Freire, não buscando uma fórmula para o dia a dia da minha prática, mas como um abraço ou uma troca de olhar, como quando encontramos nossos pares pelo mundo. É nessa aventura criadora, onde Freire denuncia o segredo do educar, que me apego quando o corpo está cansado das inúmeras aulas dadas durante o dia. *Pedagogia da Autonomia* elucida a nossa trajetória como professor, nos aponta posicionamentos críticos, estéticos e poéticos, nos aponta o nosso corpo de professor: corpo político, corpo liberto, corpo possível, corpo que cansa, que pesquisa, que se aventura.

Paulo Freire nos propõe um sumário autoritário, a priori. “*Ensinar exige*” são palavras que nos vêm com peso para quem educa em chão de escola. É como se devêssemos seguir ao pé-da-letra um modelo, mesmo sabendo que não é assim que funciona. Para os professores mais inseguros e aflitos da escola e de si, um modelo é o plano ideal para atravessar a semana em sala

de aula. Mas, para cada modelo escrito e aplicado, morre um pensar crítico e um ato libertador. Se aqui, nesta sala com 36 educadores, compartilharmos as 36 histórias do dia de hoje, previsivelmente seriam 36 diferentes histórias, mesmo que estas partam do mesmo ato: o de educar.

A exigência de Paulo Freire diz mais sobre o que é necessário para uma prática docência que se quer autônoma - liberta do fatalismo imobilizante - do que uma ordem autoritária. É preciso atentar às palavras. E das palavras que marcam a obra freiriana, *esperança* é marcadamente uma delas.

A esperança que moveu Freire fê-lo acreditar que chegaríamos no tempo em que o mundo estivesse refeito pós-queda do muro de Berlim; em que este mesmo mundo se recusaria a embarcar na ditadura do mercado, fundada na perversidade da ética do lucro. Não imaginaria que a ditadura está aqui, mas agora ela é outra. Ou a mesma.

De forma combativa, Freire mune o professor de esperança, alegando ser nossas armas as da palavra crítica, do discurso humanista, do compromisso solidário. Armas essas de calculável alcance, sem precisarmos utilizar os dedos para representá-las de forma agressiva e vexatória. A nossa arma - livre do significado e da definição brasileira do momento atual - é a nossa rebeldia subjetivada no ser professor, por si só. O agora de Freire - que foi o agora de 20 anos atrás - se faz necessário ao alarmar a necessidade e a urgência da união de nossos pares, desses que estão sentados ao nosso lado, em forma de rebelião frente à ameaça que nos atinge como classe e como seres humanos, submetidos à fereza da ética educacional que nos envolve. Seria cômico se não fosse uma angústia ser a ética do hoje - não mensurada por Freire - a ética dos “peixes inteligentes”<sup>4</sup>. É sob essa lógica, essa ideologia ignorante que estamos atuando hoje.

Atentem a isto: não é sobre profissão, não é sobre titulação. É sobre o ser humano. Sobre as vidas que afetamos e sobre como somos afetados por outras vidas. Dizem por aí, que o professor de início de carreira é tomado por uma energia esperançosa de uma realidade utópica de mudar o mundo. Essas palavras sempre são entoadas em uma musicalidade cansada, de um rosto exausto e de um corpo que dói. O quão perigoso pode ser esse hino se cantado junto à bandeira para professores que carregam a esperança e a sede de mudança em seus frescos trabalhos de conclusão de curso. “Prefiro ser criticado como idealista e sonhador inveterado por continuar, sem relutar, a apostar no ser humano, a me bater por uma legislação que o defenda contra as arrancadas agressivas e injustas de quem transgrida a própria ética”, afirma Freire (2008, p. 129). E, sobre as ideologias, nos alerta: como professores devemos compreender o poder do discurso ideológico. A única morte que nos cabe é a morte das ideologias, agora sim na definição clara das palavras. O discurso ideológico nos anestesia a mente, confunde a realidade, distorce as percepções dos fatos. Não é possível, como educador, não ser afetado com os seguintes discursos: “*Vamos fazer o Brasil*

*para as maiorias.... Às minorias se adequam ou simplesmente desaparecem”; “Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas”; “Quem usa cota está assinando embaixo que é incompetente.”*<sup>5</sup>

Freire diz que: “No exercício crítico de minha resistência ao poder manhoso da ideologia, vou gerando certas qualidades que vão virando sabedoria indispensável à minha prática docente” (2008, p. 133). Nos soa de uma delicadeza não condizente com os discursos ideológicos anteriormente citados, mas é certo que Freire não imaginaria tamanhos *ismos*. É dentre estes machismos, racismos, xenofobismos, milicianismos que o nosso ser educador deve atuar, através da resistência crítica, do ver com acuidade, do ouvir com respeito, a tocar e ser tocado, a perguntar e a responder, a concordar e discordar. É ter “disponibilidade à vida e a seus contratempos. Estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apelam, ao canto do pássaro, à chuva que cai ou que se anuncia na nuvem escura, ao riso manso da inocência, à cara carrancuda da desaprovação, aos braços que se abrem para acolher ou ao corpo que se fecha na recusa. É na minha disponibilidade permanente à vida a que me entrego de corpo inteiro, pensar crítico, emoção, curiosidade, desejo, que vou aprendendo a ser eu mesmo em minha relação com o contrário de mim” (idem, p. 134).

Disso, compartilho com vocês algumas questões: Como incluir em meu planejamento um dia de chuva ou canto dos pássaros? Preciso aguardar um abraço de braços pequenos espontaneamente afetivos? Como avaliar curiosidades?

Assim se faz Freire no nosso dia a dia do chão da escola: é no sensível, é no imprevisível, é na pequenez, é no respirar de cada palavra, é na mão que não se ergueu para perguntar, é dentre uma macropolítica que quer nos intimidar. É nas entrelinhas de cada frase da *Pedagogia da Autonomia*. É reconhecer que a educação é ideológica.

II. Em alinhavo, Colegas, seguimos esta conversa por aqui. Como uma colcha de retalhos, costuramos situações vivenciadas na escola com citações de Freire, o qual continua com sua afetuosa exigência que nada mais pode ser do que rotas para um sul que levará, com amorosidade, ao verbo esperar. E para isso nos é substancial a disponibilidade para o diálogo e o bem querer às educandas e educandos.

Nesta costura, o convite é para estabelecermos conexões entre aquilo que ouvimos nos espaços escolares e as proposições freirianas. Uma conexão por fragmentos que propõe evidenciar a urgência de uma postura crítica e autônoma de (re)tomada - em nossa prática docência - de alguns dos caminhos trilhados por Freire. Não como um método absoluto e salvacionista, já falamos, e sim como uma abertura para outros possíveis no encontro com nossas educandas e educandos.

No caso do texto que ora apresentamos, demos passagem a situações que nos tocaram e

que ressoaram na pedagogia de Paulo Freire. Das citações fizemos linha; das situações, retalhos. E o movimento se deu assim:

"Como professor...", diz Freire, "...não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental..." (2008, p. 135).

*[você é feminista? você é de esquerda? você é a favor da legalização do aborto? você é a favor das cotas? você é a favor do nome social? o que acha da escola-sem-par-ti-do? a precarização da escola pública é um projeto. se liga! Risco da disponibilidade. Não sei tudo, mas também não ignoro tudo. O que sei partilho e com-par-ti-lho. Com-: prefixo de origem latina que indica simultaneidade, companhia.]*

"...Me sinto seguro porque não há razão para me envergonhar por desconhecer algo. Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa..." (FREIRE, 2008, p. 135). ‘

*[Disponibilidade. Não sei tudo, mas também não ignoro tudo. o que sei partilho e com-par-ti-lho. Com-: prefixo de origem latina que indica simultaneidade, companhia. A mochila toda rota. quem é ela? será que já conjuga os verbos em todos os tempos e modos? o pote com bolo cai da mochila rota e se estatela no chão da quadra. saberia ela identificar os complementos dos verbos e dos nomes? capuz. quase 30° Celsius e ela está de capuz. o que esconde? por que se esconde? O pote com bolo cai da mochila rota e se estatela no chão da quadra. Quase 30° graus Celsius e talvez o bolo fosse o único doce dessa vida amarga. o que sei eu dessa vida rota sem açúcar? O que me disponho a saber?]*

"Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?" (FREIRE, 2008, p.137).

*[Disponibilidade. Não sei tudo, mas também não ignoro tudo. o que sei partilho e com-par-ti-lho. Com-: prefixo de origem latina que indica simultaneidade, companhia.]*

"Minha abertura à realidade negadora de seu projeto de gente é uma questão de real adesão de minha parte a eles e a elas, a seu direito de ser." (FREIRE, 2008, p.137)

*[direito de ser. direito de ser. direito de ser... thomas. martha. thomas. martha. professor, gostaria que me chamasse de martha. thomas. martha. thomas. martha thomas foi para a segunda fase do vestibular da ufpr. seu nome consta na lista. martha thomas. ciências sociais. direito de ser. subvertendo a lógica digo: uma verdade repetida mil vezes torna-se ver-da-de. martha thomas. a verdade dita mil vezes.]*

"...diminuo a distância que me separa das condições malvadas em que vivem os explorados, quando, aderindo realmente ao sonho de justiça, luto pela mudança radical do mundo e não apenas espero que ela chegue porque se disse que chegará..." (FREIRE, 2008, p. 138).

*[ahhh, mas fulano de tal é um projetinho de bandido. fulano de tal, 11 anos. a condição fundante da educação, diz o autor, é a inconclusão de nosso ser histórico. projetinho de bandido. também, criado pela avó...só pode. e fulaninha, você viu? usa batom vermelho e pinta as unhas. um escândalo. logo aparece com uma barriga e dirão que é cria da escola. e riem, compulsivamente sentenciando um ser inconcluso entre os vários que estão em suas mãos. o que faz para mudar o destino? quão dispostos estão para olhar com afeto? ahh, mas e as condições de trabalho? dirá. e a valorização do profissional? esbravejará. luto, na prática docente é verbo, não substantivo. "a nossa indignação é uma mosca sem asas/não ultrapassa a janela de nossas casas"6. não. há de quebrar. há de estilhaçar.]*

"...o saber alicerçante da travessia na busca da diminuição da distância entre mim e a perversa realidade dos explorados é o saber fundado na ética de que nada legitima a exploração dos homens e das mulheres pelos homens mesmos ou pelas mulheres. Mas, este saber não basta. Em primeiro lugar, é preciso que ele seja permanentemente tocado e empurrado por uma calorosa paixão que o faz quase um saber arrebatado. É preciso também que a ele se somem saberes outros da realidade concreta, da força da ideologia; saberes técnicos, em diferentes áreas, como a da comunicação. Como desocultar verdades escondidas, como desmistificar a farsa ideológica, espécie de arapuca atraente em que facilmente caímos...?" (FREIRE, 2008, p.138-139).

*[é verdade eu vi na tv. é verdade eu vi no WhatsApp. está no grupo, amor. uma mentira dita mil vezes, torna-se uma verdade. é verdade. está escrito na... a precarização da escola pública é um projeto, se liga. e a idiotização da população é o quê? a quem interessa? quem financia? nível superior. funcionário público. elite. elite? carro popular. casa popular. elite? elitização do povo. do povo. do povo. a idiotização do povo elitizado assim como a precarização da escola pública é um projeto. se liga!]*

Querer bem significa que a afetividade não me assusta. "...Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade." (FREIRE, 2008, p. 141)

*[não mostre os dentes senão eles montam em cima. ela tem problema em casa? ahhh, mas eu também tenho. ela, 10 anos. eu, 39. cuidado. não abrace. se alguém filma dirá que é assédio. está no estatuto interno: é proibida manifestações de afeto no interior da escola. é proibida manifestações de afeto no interior da escola. é proibida...bater, pode? manifestações de afeto no interior da escola. bater pode.]*

"A minha abertura ao querer bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver. Justa alegria de viver, que, assumida plenamente, não permite que me transforme num ser "adocicado" nem tampouco num ser arestoso e amargo" (FREIRE, 2008, p. 141).

Querer bem não significa permissividade. Querer bem não significa falta de rigorosidade. Querer bem não significa falta de criticidade. Querer bem não significa falta de ética. Querer bem

não significa falta de problematização. Querer bem não significa falta de bom senso. Querer bem não significa falta de comprometimento. Querer bem não significa falta de autoridade. Querer bem não significa falta de seriedade. Querer bem não significa assumir o papel de terapeuta ou assistente social. Mas, não posso, afirma Paulo Freire, negar minha condição de gente. E gente se afeta. No sentido de ser tocado

por. E sendo gente, e gente professor, afeto e deixo-me afetar por todas as gentes. Pois, diz o autor, “o nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”. O convite está feito. Você tem autonomia para o bem-me-quer ou para o mal me quer.

Para o último alinhavo – não um cerzir final –, trazemos as últimas linhas de Pedagogia da Autonomia: “Nem a arrogância é sinal de competência nem a competência é causa de arrogância. Não nego a competência, por outro lado, de certos arrogantes, mas lamento neles a ausência de simplicidade que, não diminuindo em nada seu saber, os faria gente melhor. Gente mais gente.” (FREIRE, 2008, p. 146)

Com esperança e amorosidade e afeto,

Fernanda e Gizele.

## **REFERÊNCIA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.



**RESUMO 1:**

**Observatório – Universidade Estadual do Maranhão-UEMA**

**Autora:** Rosângela Silva Oliveira

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA IDOSOS: APRENDIZAGENS EM AMBIENTES NÃO-FORMAIS À LUZ DO HUMANISMO PAULO-FREIREANO**

**RESUMO EXPANDIDO**

Este trabalho apresenta relato de experiências educativas que promoveram educação em Direitos Humanos para pessoas idosas em ambiente não-formal, explorando a fotografia como estratégia didática para a construção e comunicação dos conhecimentos apreendidos nas práticas sociais. O objetivo educativo foi estimular diálogos intergeracionais que provocaram o olhar reflexivo dos idosos sobre si mesmo, sobre o ambiente familiar e social em que estavam inseridos. Metodologicamente optou-se por valorizar suas percepções e formas de comunicação conforme o pensamento pedagógico Paulo Freiriano que pressupõe o diálogo e a construção de conhecimento pelo próprio sujeito como base estruturante de qualquer nível de aprendizagem. Na comunicação didática dos encontros pedagógicos privilegiou-se a estimulação da cognição e inteligência emocional dos idosos. Partindo do questionamento “Onde estou?” os idosos foram orientados a retratar suas práticas sociais em diferentes ângulos através da fotografia e depois socializá-las em grupo comunicando suas percepções e aprendizagens. O método de abordagem foi o Dialético porque este atende práticas investigativas que analisam ambientes sociais em seus distintos aspectos e inter-relações. As atividades propostas aos idosos ocorreram no período de agosto/2018 a setembro/2019 tendo como público-alvo 46 idosos matriculados nos programas de assistência social do Centro de Convivência do Idoso vinculado à Prefeitura Municipal de Bacabal-MA. Os resultados apontaram a ampliação da consciência dos idosos sobre si mesmo, suas potencialidades e limites, expressos em sínteses pessoais comunicadas em fotografias. Nos diálogos educativos foi possível identificar a real apreensão do que significa direito à vida e à liberdade individual em qualquer idade. As diferenças culturais e cognitivas dos idosos foram superadas com a substituição da letra escrita pela imagem fotográfica, sem prejuízos de expressão de convicções e sentimentos.

**Palavras-Chave:** Educação. Direitos Humanos. Velhice Humanizada.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **As cores do crepúsculo – a estratégia do envelhecer**. Campinas-SP: Papirus, 2001.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz; EDUSP, 1987.
- BOTH, Agostinho. **Identidade existencial na velhice: mediações do Estado e da Universidade**. Passo Fundo: UPF, 2000.
- BOUDIER, P. A ilusão biográfica. In: **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Disponível em: <<http://www.civico.com.br/idoso/05seminarioIdosoApresenta.asp>> Acesso em 20 abr. 2016.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, Papirus, 1994.
- FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- LIMA, Mariuza Pelloso. **Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso – uma nova concepção de velhice**. São Paulo: LTR, 2000.
- MONTEIRO, Pedro Paulo. **Envelhecer: histórias, encontros, transformações**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Psicologia do envelhecimento**. Campinas SP: Papirus, 1995.
- STAMATTO, Maria Inês S. A fotografia em pesquisas históricas. In: ANDRADE, João Maria Valença; STAMATTO, Maria Ines S. (Orgs.) **História ensinada e a escrita da história**. Natal-RN: EDUFRRN, 2009.
- VASCONCELOS, Celso S. **Construção de conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

## **RESUMO 2:**

**Observatório – Universidade Estadual do Maranhão-UEMA**

**Autor:** André Rodrigues de Freitas

Professor Da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão –  
FAU/UEMA;  
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo – UniCEUMA; Programa de Pós-Graduação Mestrado em  
Geografia –  
PPGGeo/UFMA; arquiteto.arfreitas@gmail.com

### **PAULO FREIRE E A CULTURA QUE EXCLUI**

A construção de uma sociedade igualitária que preza pelo bem comum é debate constante no ensino e aos jovens fica a responsabilidade por um amanhã melhor, mais justo e menos violento. Com a incumbência notória do título popular de "*cidadã*", em 1988, a Constituição Federal<sup>1</sup> é sancionada e nela, dentre outros aspectos, emergem a valorização da cultura brasileira e dispositivos de identidade cultural que emana o direito natural e destacam a responsabilidade do Estado para com tais manifestações *da pessoa*. Destacando-se o art. 215- *Da Cultura* - que objetiva termos como: defesa, produção, promoção, difusão, formação, democratização e valorização de efeitos para um Plano Nacional de Cultura, ou como em suas próprias palavras:

*Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.*

*§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.*

*§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.*

*§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:*

*I - Defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;*

*II - Produção, promoção e difusão de bens culturais;*

*III - Formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;*

*IV - Democratização do acesso aos bens de cultura;*

*V - Valorização da diversidade étnica e regional.*

Tais manifestações deveriam, portanto caber como formadoras da sociedade, onde estão expressas as culturas nativas do povo brasileiro particularizadas como direito garantido por sua expressão maior de legalidade, a Constituição. Percebe-se que ao longo da história repetidas vezes recai sobre a tentativa de universalizar contextos da pessoa e que, muitas vezes, as pessoas - o

coletivo - nem sequer terem a possibilidade de expressar suas próprias dúvidas como ser em construção. Isto fica escola. Assim como a escritora, indaga-se, portanto, qual o motivo de se negar a representação e a própria voz do indivíduo dentro de uma sociedade evolutiva que trata dos mesmos assuntos de forma ainda tão precária de vozes plurais? Porque minha história não pode ser contada por mim dentro de um ambiente que deveria propor o conhecimento? Tais questões ainda parecem longe de uma resposta, seja única ou correta, e por isso esse ambiente de possibilidades ainda parece ser o melhor local (lugar) para o debate. Como a voz de Adichie sobre sua Nigéria despertada como uma memória crônica:

*Então, após ter passado vários anos nos EUA como uma africana, eu comecei a entender a reação de minha colega para comigo. Se eu não tivesse crescido na Nigéria, e se tudo que eu conhecesse sobre a África viesse das imagens populares, eu também pensaria que a África era um lugar de lindas paisagens, lindos animais e pessoas incompreensíveis, lutando em guerras sem sentido, morrendo de pobreza e AIDS, incapazes de falar por eles mesmos e esperando serem salvos por um estrangeiro branco e gentil. (Transcrição do TED Talk)<sup>3</sup>*

Durante o *talk* (conversa), Adichie (2009) aponta sua surpresa ao perceber que um indivíduo poderia ter mais de uma história, daí surge um universo de consciência social que se torna um legado de sua vida acadêmica e pessoal que reflete sobre as abordagens internas ao ensino (prática pedagógica) dentro de uma escola modulada em preceitos incoerentes a muitos dos indivíduos da escola.

No âmbito da educação o tema sobre cultura e identidades tem destaque no sentido de garantir a valorização da diversidade humana e das diversas manifestações culturais, que possam estar articuladas com práticas pedagógicas que valorizem as expressões identitárias num constante diálogo entre escola e sociedade. Onde Freire traria uma pedagogia da indignação e da autonomia como possível respostas, não somente soluções nesse trilhar chamado experiência escolar de uma pedagogia da opressão. Segundo a “*práxis na qual a ação e reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente, na qual a prática, implicando a teoria da qual não se separa, implica também uma postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe*” (2011), as sábias palavras de Freire depõem quanto ao modelo atualmente imposto na conduta escolar, e de sociedade brasileira na contemporaneidade.

A compreendida perspectiva de que as instituições escolares, avançaram em algumas proposições sobre valorização das identidades culturais propondo ir ao encontro de aspectos constitucionais legais, porém na prática as demandas de aplicação dos direitos de expressão e manifestação cultural necessita estar articuladas às práticas pedagógicas e que sejam de melhor forma percebidas por seus indivíduos (autônoma) nesse encontro de 'construções' dentro da escola para que de fato sejam expressas suas culturas (e não de opressão somente).

Para José Luiz Santos<sup>4</sup>, a ideia de cultura parte de uma construção de sociedade e logo

pode-se imaginar que tal dimensão também estará medida a um cerco social, onde provavelmente o embate e a experimentação fazem diferença em tal percepção. Não seria, portanto, um conceito isolado, cientificizado, complexo e teórico apenas. "Definir o que é cultura não é uma tarefa simples"(CANEDO, 2009) e sua implicação pública demanda uma necessária construção social de seu impacto sobre uma sociedade, múltipla e complexa como a atual. A autora também propõe que a cultura parte de experimentações de cotidianos e traduz-se em uma diversidade segundo *diferentes campos semânticos* (apud Cuche, 2002, p.203)<sup>5</sup>. Nesse meio campo, a cultura depende-se em terminologias que tentam cercá-la para cumprir um papel de limitação distinto de um talvez significado de cultura.

*A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento. (CAMPOMORI, 2008, p. 78-79)*

A mesma percepção de cultura, como cultivo ou espírito, estando internamente ligada aos indivíduos parece iminente aos estudos de Stuart Hall, aquilo que o autor propõe como identidade. Que Freire traz como constituição de indivíduos dentro e fora da escola e conduz uma sociabilidade de experimentações nesse processo de construção do ser.

Paulo Freire incomoda por sua altivez atuante e atemporal. Seu alcance desperta nos indivíduos reconhecimentos incomuns de si e dos outros, oportunos ao discurso e a construção de pessoas e não máquinas do mecanismo capitalista instaurado na educação nas últimas séculos, repetido nas últimas décadas e pouco eficaz na condução de uma sociedade multicultural e diversa como a brasileira, que muito se contradiz, e mundial, que muito setenta se copiar. Viva Paulo Freire!

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **The danger of a single story** [O perigo de uma única história]. TED talk, 2009. Disponível em: <Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMPOMORI, Maurício José Laguardia. **O que é avançado em cultura**. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org). **A república dos saberes: Arte, Ciência, Universidade e outras fronteiras**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008. p. 73-80.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

SANTOS, José Luiz dos (1983). **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### 2.2.3 Relatos de Experiências

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA 1:**

**Observatório – Instituto Superior Franciscano/IESF**

**Orientador:** Ilmar Alves Lopes

**Autora:** Francileide de Oliveira

#### **ALFABETIZAÇÃO: LEITURA DO MUNDO DA PALAVRA X MÉTODO PAULO FREIRE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

Meus relatos são sobre 19 anos de magistério que tenho na rede pública municipal do município de Bacuri Maranhão como professora de língua portuguesa do ensino fundamental sempre me chamou a atenção problemática das dificuldades de leitura e escrita apresentada pelos alunos.

Mediante a essa problemática alguns estudiosos nortearam meu trabalho nessa trajetória escolar tais como: o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, Emília ferreiro, Ana Teberosky, Jean Piaget dentre outros.

O ensino de língua portuguesa tem sido o centro da discussão, por parte de estudiosos e especialistas da área, no qual tange ao desenvolvimento da competência textual do educando, devendo possibilitar-lhe a expressão da capacidade de ler, analisar e produzir textos orais e escritos. Portanto, faz se necessário que seja favorecida ao aluno uma diversidade de textos e consequente domínio da expressão oral e escrita para que seja capaz de enfrentar as mais diferentes situações da vida.

O educador Paulo Freire dizia que o homem lê o mundo antes de ler a palavra. Pelo pensamento freiriano, o processo de aprendizagem deve estar vinculado ao contexto do aluno, possibilitando ao alfabetizando que deixe sua condição de oprimido ao adotar uma postura crítica diante do mundo, só permitida pela educação. Por isso, Freire acreditava ser impossível atrelar leitura de mundo do aluno a leitura das letras.

O ato de ler é um processo cognitivo abrangente e complexo, que envolve fundamentalmente atribuição de sentido ao texto. E uma forma de interagir com o outro pela mediação da palavra. Ler é compreender o texto, mas é também completá-lo descobrir o que está nas entrelinhas, decifrar as pistas usadas pelo autor, relacionar o lido com outras leituras feitas ou experiências vividas. Cabe a escola a tarefa de formar esse leitor, que compreenda aquilo que lê ou seja um leitor competente. Para Freire os alunos tinham que ser pensantes, reflexivos para compreenderem o mundo a sua volta e terem autonomia e liberdade para opinar e refletir através do mundo letrado. Um mundo moderno apresenta novos desafios para quem trabalha com

educação, estamos cercados por informações e situações que requerem ferramentas diferentes das quais estávamos acostumados a usar. Na massa de informações a que temos acesso; Além de possibilitar que os estudantes se apropriem dos conhecimentos o trabalho do educador de hoje e tornar viável para seus alunos o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam a ele conhecer e resolver situações-problemas.

Educar para a sociedade do presente impõe um trabalho que não pode ficar restrito a transmissão de conhecimentos instrumentos relevantes que sejam atualizados. É fundamental que a escola forneça aos alunos meios necessários para que ele consiga compreender, selecionar e organizar as informações que circulam no mundo moderno para que ele possa adquirir autonomia e aquisição de saberes.

O domínio da linguagem e ampliação de competências e de habilidades envolvidas no uso da palavra e de outros códigos de expressão, formando indivíduos capazes de utilizá-la adequadamente para refletir e para criar a partir das mais diversas situações de comunicação. Quando o processo de alfabetização forem responsabilidade de todos, escola, sociedade e família, a educação se transformará neste país sendo assim a leitura e a escrita se tornam fundamentais no processo ensino- aprendizagem. Acredita que para haver sucesso do educando na leitura escrita necessária entre escola e família. Nesse período pandêmico a família foi de suma importância no processo ensino aprendizagem na qual foram grandes aliados dos professores. Foram os que mais ajudaram os alunos em suas tarefas escolares. Diante dessa nova realidade os professores tiveram que contar com o apoio das famílias para mediar o conhecimento entre os alunos.

Os docentes às vezes encontraram dificuldades para acompanhar a atividade com os alunos por vários motivos: Pais que trabalham, falta de internet pela condição financeira das famílias brasileiras, baixos níveis de escolaridade para acompanhar as atividades dos filhos, desmotivação dos alunos, por não estarem interagindo no ambiente escolar dentre outros.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através está promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade para realização pessoal do indivíduo.

Uma das maiores inquietações de Paulo Freire na sua época era o analfabetismo porque a maioria da população brasileira na década de 60 eram analfabetas e segundo Paulo Freire um homem analfabeto é um homem cego porque ele não tem autonomia, liberdade para opinar e refletir sobre a realidade. Nessa época a educação superior era para poucos só a elite tinha acesso ao ensino superior o que já nos leva a refletir sobre a fala do atual ministro da educação Milton Ribeiro onde ele faz um comentário que “a educação superior deveria ser para poucos”. Após

várias décadas de lutas para que a classe menos favorecida chegasse à universidade o que nos leva a pensar é que voltamos à época de Paulo Freire onde poucos poderiam ingressar na universidade, mas como somos uma nação forte somos um povo que busca pelos seus direitos acredito que as pessoas menos favorecidas continuem buscando seu lugar na universidade, porque esse é um direito adquirido há muitos e muitos anos com muitas lutas principalmente do patrono da educação o grande Paulo Freire.

A ideia de que a criança sobretudo das camadas sociais menos favorecida, precisa de uma atenção especial da escola pública e a percepção de que o contexto é a base do aprendizado e de que o diálogo entre educador e educando que dá a sustentação a uma prática pedagógica transformadora. Paulo Freire. O método de alfabetização de Paulo Freire, conhecido como método inovador no ensino da alfabetização, foi adotado pela primeira vez no Rio Grande do Norte, em 1962. Para o educador, as cartilhas não beneficiavam a aprendizagem, porque distanciavam-se da realidade dos alunos. Assim, no caso dos adultos, a alfabetização deveria fazer referência ao seu cotidiano a sua vivência.

De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky 1984 a criança reconstrói a escrita, ou seja, a escrita é algo que já existe na sociedade e que ela precisa compreender. Contudo, a criança não depende apenas de um ensino formal para começar a pensar sobre a escrita. Por viver em uma sociedade letrada, a criança constrói algumas hipóteses sobre sistema de escrita alfabética, mesmo antes de entrar na escola.

Apesar das teorias, darem grande ênfase ainda é dada na maioria das escolas, aos aspectos de natureza psicomotora. Ainda encontramos na primeira etapa da alfabetização professores que propõem, reiterada e repetitivamente, exercícios de discriminação auditiva, visual e coordenação motora.

Partindo da premissa que não é só o professor de Língua Portuguesa que tem que despertar o gosto pela leitura e sim os outros professores de outras áreas do conhecimento porque se o aluno não sabe ler e escrever na maioria das disciplinas que requerem leitura, interpretação e escrita ele vai encontrar dificuldades.

Muitas vezes o aluno não tem interesse pela leitura e a escrita acontece, porque nas escolas não tem bibliotecas com um acervo literário com diversos autores voltados para a literatura. Desde a educação infantil as crianças devem ser apresentadas a elas os contos infantis, as histórias, dessa forma eles podem se formarem bons leitores. Algumas escolas durante o ano letivo escolhem um escritor para trabalhar projeto de leitura abordando sua biografia, suas obras literárias, dramatizações, leitura de poemas, através de rodas de leituras, contação de histórias, saraus, chá literário, cantinhos de leitura, álbuns ilustrados sobre os textos, releituras.



O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) deve estar voltado para a função social da língua. Este é o requisito básico para que a pessoa ingresse no mundo letrado, para que possa construir seu processo de cidadania e consiga integrar a sociedade de forma ativa e mais autônoma possível.

Em síntese, o trabalho com a Língua Portuguesa deve estar centrado no uso da linguagem na leitura e produção de texto, na reflexão sobre a linguagem como no diagnóstico da linguagem do aluno. O professor parceiro e experiente, é o mediador desse processo e a quem cabe realizar as intervenções necessárias para o desenvolvimento das habilidades do aluno de falar, ouvir, ler e escrever.

Com a tecnologia os livros impressos foram deixando de serem atrativos aos estudantes, mas as editoras focadas nesse público investiram em plataformas digitais divulgando os e-books, com isso os jovens tem outras formas de acessarem o universo da leitura pela Internet.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua portuguesa**: Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, 1985.

FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. <https://www. O educador Paulo Freire o método de alfabetização de adultos>. Acesso em 08 de set. 2021.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA 2:**

**Observatório – Centro de Estudos Superiores de Balsas/CESBA**

**Autor:** Prof. Dr. Melquíades Paceli Sandes Barros

### **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO – NOVAS LEITURAS, NOVOS SENTIDOS**

Balsas-MA, 29 de outubro de 2021. Professor Paulo Freire, ao revisitar *Pedagogia do Oprimido* (Paz e Terra, 1987) constatei que a concepção bancária da educação representa de fato um *ato/ação* que marca a oposição entre a opressão e a liberdade vigentes na sociedade doteu tempo (e do nosso?). Vejamos esta passagem: “O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação” (p. 121). Este enunciado (que, aqui, simboliza a obra) tem a vocação da ação concreta, historicamente situada, o que me lembra a filosofia do ato/atividade de M. Bakhtin (Cf. BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008). Nele (enunciado) dividimos ações/reações/responsabilidades com um sujeito agente, que responde a uma demanda de ordem histórica, cultural, antropológica, pedagógica, proposta pela dor da desigualdade social: convencer os “condenados da terra” de que suas mãos são capazes de construir a história, de transformar o mundo; é uma resposta aberta ao futuro, pois o opressor nunca dorme. Por isso mesmo resposta incompleta – a luta continua: o que está em jogo, ainda, é a conquista da liberdade, pela educação.

Por essa razão, compreendo que *Pedagogia do Oprimido* é um ato/atividade (Bakhtin), porquanto irrompe não um fiapo de utopia, pálido, desesperançado, que rasteja a realidade “sem jeito”, mas grandes ações de sujeitos agentes que examinam os sentidos histórico-sociais na prática da educação de uma época (refiro-me ao golpe militar em 1964); prática que aniquila a dignidade humana, encarcerando o homem (oprimido) nas grades da injustiça: homem privado da cultura, dos direitos e da sociedade – digamos, um homem a-histórico. É um ato porque avalia uma época e sua política negadora da vida (calar a voz é calar a vida). É um ato porque a concepção bancária da educação denuncia a irracionalidade do opressor e anuncia a formação da consciência coletiva – ato de resistência à alienação. É um ato porque não se limita a questões imediatistas, sem grandes ambições – mas porque vive o tempo longo (Bakhtin sustentava que as grandes obras ultrapassam o seu tempo de criação), interessa ao mundo, pois não é só o Brasil que protagoniza a antiliberdade (negacionismo?), mas muitas nações agonizam a opressão.

Tua voz são ações que destroem o ideal da palavra sem retorno, em uma sociedade colonialista marcada (acreditem!) pelo servilismo segundo o qual “um manda, o outro obedece”. Mestre, tuas ideias são vivas porque tens consciência de teu tempo e das consequências de uma prática educativa desumana, que ignora a história e seus feitos. Em reação a isso, uma concepção de educação não-indiferente, capaz de (re)construir a sociedade...com a sociedade. E é assim que, dialeticamente –

uma ideia puxa outra... –; controvertendo a educação bancária o educando descobre/constrói seu próprio ato de educar, seu jeito de ver e transformar a realidade. O teu discurso soube/sabe apropriar-se de discursos transmissores de conteúdos prontos, congelados – feitos para serem obedecidos – e propor a contrapalavra: ações políticas, históricas, educativas, culturais atuantes em benefício de uma sociedade justa.

Em sua origem, *Pedagogia do Oprimido* foi um sopapo na cara da política egocêntrica, que faz da sala de aula o modelo da dominação: a voz que vale é a do professor, que endossa a ideologia do dominador. Contudo, somos seres dialógicos, o mundo é dialógico, as revoluções são dialógicas – pois aprendemos a reagir à palavra do outro –; em razão disso, a educação bancária sofre seu primeiro golpe, universalmente. Aliás, a oposição “oprimidos e opressores” marca as sociedades desde que alguém descobriu que pode tirar vantagem de ações opressivas. Contudo, aprendemos contigo, mestre, que a liberdade não é uma dádiva: é uma conquista. E o caminho é a educação como prática da liberdade. A educação dialógica: “A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração” (p. 20).

Caro educador, tenho o prazer de reconhecer que, a contar de 1968 (época em que *Pedagogia do Oprimido* foi escrito), a existência deixou de ser um incômodo, ganhou um olhar humano. E hoje, embora a prática da liberdade sofra lá seus “golpes baixos”, planejados para desalentar a *palavra re-existenciada* (“Justiça proíbe governo Bolsonaro de atentar contra a dignidade de Paulo Freire” <<https://revistaforum.com.br> > politica > justica-proibe-g...>), as palavras vivas somam-se a muitas outras palavras vivas, que abrem caminho rumo a um mundo novo: o sonho/ação da liberdade humana conquistada pela educação popular. É esta a palavra viva. Hoje, a educação dialética desafia a realidade promovendo eventos capazes de mover uma interlocução positiva numa sociedade em que a regra ainda é (ou quer ser) negar direitos. Mas nós somos seres inacabados, nunca terminamos..., e a ética é o nosso alvo... sempre – daí o entendimento de que “O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo” (p. 20).

Alguém poderia resmungar, ao ler esta carta: “O mestre deve estar chateado, por receber uma carta de cujo conteúdo ele já sabe.” Ledo engano: para nós, Paulo Freire é cada alma engajada ou a engajar-se nas ações destinadas às transformações sociais. É projeto em curso..., visto que a opressão não morreu; o diálogo faz com que as ideias/práticas se renovem o tempo inteiro no peito de cada homem, de cada mulher. Mas é preciso renovar a leitura. Leitura é ato. Em *Ancoragens – estudos bakhtinianos*. São Carlos: Pedro & João, 2019, p. 54), J. W. Gerald diz que “Para pensar os diferentes modos de ler, há que se aceitar que toda leitura é sempre diferente de outra leitura, ainda que se repitam textos e leitores”. Seguindo este apanhado bakhtiniano, recomendo *Pedagogia*

*do Oprimido* a novas leituras, e nestas diferentes leituras os leitores atuais certamente construirão novos sentidos que significam novas retomadas da revolução freiriana. É o caso de compreender que a própria palavra “opressão”, *re-existenciada* pelos círculos de cultura, abre o caminho para a liberdade.

Para tanto, deverá ser lido com novos entusiasmos, com os ânimos acesos em direção a novas batalhas. Feito. Eu não me dirijo ao patrono da educação brasileira, mas às ideias dialógicas – ideias que destroem a cultura do silêncio; e aos animadores dos debates construtores de um novo tempo. Um eterno abraço!

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em respeito e gratidão a todos(as) que colaboraram com esta produção textual e que participaram dos Círculos de Cultura, destacamos palavras em nuvem que expressam nossa amorosidade como aprendemos com o Prof. Paulo Freire, gratidão pelas produções textuais, reflexões, experiências e participação dos profissionais.

É com muita emoção que agora iremos apresentar,  
Os principais resultados que conseguimos alcançar,  
Participação da comunidade acadêmica nas atividades desempenhadas,  
Troca de saberes e experiências entre os participantes,  
Valorização e socialização das atividades executadas;  
Engajamento dos discentes e docentes da comunidade acadêmica nas atividades;  
Ainda, fortalecimento do Grupo de Estudos e Pesquisa – GEP/Paulo Freire;  
Elaboração sobre as temáticas abordadas nos Círculos de Cultura pela Editora  
EDUEMA.





## ANEXO A – Flyer dos Círculos de Cultura

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

# PAULO FREIRE

**"Diálogos com Paulo Freire"**  
Participe: Março a Setembro de 2021

**Parcerias:**

- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
- Caminhar
- PROEXAE

**Realização:**

- Grupos de Pesquisa
- Pólio Freire: Saberes e experiências em EJA
- Práticas educativas, desenvolvimento humano e formação de professores na era digital
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão da Educação - GEP PPGE

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO**

#PauloFreireVive

**Mediadoras:**

Profa. Dra. Sanyá Rodrigues - UEMA  
Professora Adjunta II DEFL/UEMA, Pedagoga (UFPA), mestre e doutora em Tecnologia Educacional (Programa Doutoral em multimídia em Educação - Universidade de Aveiro - PT, reconhecida pela UFRJ); Pós-doutora em Interculturalidade (UFPA-UFRJ), Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologias, Neurociência e Educação (PPGE/PPCult)

**PROF. DR. CAZENBRO CAMPOS - DOUTORADO EM EDUCAÇÃO - UFC / EDITOR CHEFE DA EDITORA CAMINHAR**  
Pesquisador na área de Formação de Professores, Gestão Escolar, Educação Superior e Avaliação. Conferencista com atuação no país e fora do Brasil.

**PROF. WELLINGTON MAGNÓLIA L. ANDRADE**  
Psicóloga Especialista em Desenvolvimento Humano e Políticas Públicas - ULHT/Lisboa. Mestre em Ciências da Educação - ULHT - Lisboa. Mestre em Educação - UFPA. Doutoranda em Educação - UFPA.

**TEMA:**  
CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

**06 DE ABRIL DE 2021**

**19H**

<https://youtu.be/8xEijhyo9N4>

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO**

#PauloFreireVive

**MEDIADORAS:**

**PROFA. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codi - CESCO/UEMA.

**PROFA. M<sup>te</sup>. TEREZINHA AMARAL - DEFL/UEMA**  
Professora do Departamento de Educação e Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão-Uema, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Doutoranda em Educação-PPGE-UEMA.

**PROF. HELOISA VASCO - DEFL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**TEMA:**  
CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

**29 DE ABRIL DE 2021**

**17H**

<https://youtu.be/8xEijhyo9N4>

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**



**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** #PauloFreireVive

**MEDIADORAS:**

**PROFA. Dra. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Cós - CESCO/UEMA.

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**PROFA. M<sup>te</sup>. TEREZINHA AMARAL - DEFIL/UEMA**  
Professora do Departamento de Educação e Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão-UEma; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Doutoranda em Educação-PPGE-UFMA.

**PROF.ª AUREA BORGES**  
Professora da rede pública municipal e estadual do MA

**TEMA:**  
EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA E A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE

**11 DE MAIO DE 2021**  
**19H**  
<https://youtu.be/8xEjjhyo9N4>

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** #PauloFreireVive

**PALESTRANTES**

**PROF.ª BEATRIZ CARNEIRO ALENCAR**  
Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas - PPGE/UFMA.

**PROF.ª FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA**  
Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGE/UFMA).

**PROF.ª RAJUNDO DJOGO**  
Mestre em biologia pelo Instituto Biotec Brasileiro-IBES. Especialista em docência do Ensino Superior, pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-ISESJ.T.

**PROF.ª JAMES DEAN ALVES SOARES SOARES**  
Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGE/UFMA).

**TEMA:**  
CARTAS À GUINÉ-BISSAU

**TEMA:**  
CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO PEDAGOGIA DA INDIGNAÇÃO

**MEDIADORAS**

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**PROFA. Dra. HÉRLI DE SOUSA CARVALHO - UEMA** - Inscritiva  
Professora do Curso de Pedagogia e Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas - UFMA/CCSST

**27 DE MAIO DE 2021**  
**19H**  
<https://youtu.be/8xEjjhyo9N4>

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** #PauloFreireVive

**PALESTRANTE**

**PROF. DR. JOSÉ EUSTÁQUIO ROMÃO**  
Historiador, mestre e doutor em educação. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado da Universidade Nove de Julho-UNINOVE (SP), Diretor do Instituto Paulo Freire e Presidente do Conselho dos Fóruns Internacionais Paulo Freire.

**TEMA:**  
POLÍTICA E EDUCAÇÃO

**MEDIADORES**

**PROF. DR. ROBERTO GURGEL**  
Mestre em Sociologia do Desenvolvimento; Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA; Vice Presidente da OMEP-Brasil e Presidente da Comissão Paulo Freire na CEE/MA.

**PROFA. Dra. ANA LÚCIA DUARTE**  
Doutora em educação pela Universidade de Brasília-UNB. Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA São Luís. Diretora da Casa de Pedagogia do Programa de Formação de Professores-ONDEMA e Coordenadora de Pós-Graduação da Pós-Graduação de Pedagogia e Pós-Graduação PPG/UEMA.

**PROF. DR. JOÃO BATISTA CARDOSO BOTELHO**  
Especialista em Filosofia Clínica pelo Instituto de Filosofia Clínica "Luís Freire" (UFMA). Especialista em Administração Escolar pelo Instituto São José de Cametá - ARAC. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA.

**01 DE JUNHO DE 2021**  
**19H**  
Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** #PauloFreireVive

**PROF. DR. ROBERTO GURGEL**  
Professor aposentado da UFMA; Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA; Vice Presidente da OMEP-Brasil e Presidente da Comissão Paulo Freire na CEE/MA.

**Mediadora:**  
Profa. Dra. Deuzimar Serra - UEMA

**Tema:**  
As ações pró-centenário do comitê 100 anos de Paulo Freire

**PROF.ª M<sup>te</sup>. RAFAEL FERREIRA**  
Mestre em Formação de Professores pela UEPE; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo, formação de professores(as) e práticas pedagógicas-Nupefop; Professor Coordenador da Educação Básica no município de Zabelê-PB e Pedagogo da Secretaria Municipal de Educação de São João do Tigre-PB.

**Tema:**  
Por que Paulo Freire incomoda?

**11 DE MARÇO DE 2021**  
**17h30**  
Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
**100**  
**CENTENÁRIO**

**PALESTRANTE**

**#PauloFreireVive**

**MEDIADORA**

**PROF. DR. LADISLAU DOWBOR**  
Doutor em Ciências Econômicas pela Escola de Economia de Varsóvia (Polônia); Atuou como consultor do secretário-geral das Nações Unidas e como assessor técnico principal na Guiné Equatorial e na Nicarágua; Ex-professor de finanças públicas da Universidade de Coimbra; Professor Titular de economia e administração na pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

**PROF. DR. ILKA MÁRCIA SERRA-UEMA**  
Doutora em Filopatologia e mestre em Filossantidade pela UFPE; Ex-presidente do Fórum Nacional de Coordenadores da Universidade Aberta do Brasil - FORNAB/CAPEX de 2016 a 2018; Integrante da Câmara de EAD da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); Coordenadora Geral da Uemabert/UEMA.

**TEMA:**  
**PAULO FREIRE E A REVOLUÇÃO DIGITAL**

**APRESENTAÇÃO**

**PROF. DR. ROBERTO GURGEL**  
Mestre em Sociologia do Desenvolvimento; Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação - CEE/MA; Vice Presidente da OMEP-Brasil e Presidente da Comissão Paulo Freire no CEE/MA.

**15 DE JUNHO DE 2021**

**19H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
**100**  
**CENTENÁRIO**

**PALESTRANTE**

**#PauloFreireVive**

**PROF. DR. LÍDIA AZEVEDO - UVA**  
Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora Adjunta I e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Educacional - GEPEGE - Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, Ceará. Consultora Educacional e Organizadora das Coleções Vida no Aprender Editora, em Fortaleza, Ceará.

**TEMA:**  
**CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO EDUCAÇÃO E MUDANÇA**

**MEDIADORAS**

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**PROF.ª DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó - CESCO/UEMA.

**15 DE JULHO DE 2021**

**19H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
**100**  
**CENTENÁRIO**

**PALESTRANTE**

**#PauloFreireVive**

**PROF.ª DULCINEIA DE FATIMA FERREIRA-UEMA**  
Educadora popular com Mestrado e Doutorado em Educação pela Unicamp, Pós doc em Cultura Popular pelo Centro de Ciências Sociais da UFMA, professora do Departamento de Educação II UFMA São Luís, MA.

**TEMA:**  
**CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO EDUCAÇÃO NA CIDADE**

**MEDIADORA**

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**APRESENTAÇÃO**

**PROF.ª DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC. Profa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCO/UEMA

**22 DE JULHO DE 2021**

**19H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
**100**  
**CENTENÁRIO**

**PALESTRANTE**

**#PauloFreireVive**

**PROF. DR. LÍDIA AZEVEDO - UVA**  
Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora Adjunta I e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Educacional - GEPEGE - Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, Ceará. Consultora Educacional e Organizadora das Coleções Vida no Aprender Editora, em Fortaleza, Ceará.

**TEMA:**  
**CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO EDUCAÇÃO E MUDANÇA**

**MEDIADORAS**

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**PROF.ª DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó - CESCO/UEMA.

**15 DE JULHO DE 2021**

**19H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**



**CÍRCULOS DE CULTURA**  
100  
CENTENÁRIO

**PALESTRANTE** #PauloFreireVive



**PROF. DR. EDVALDO COSTA RODRIGUES-UEMA**  
Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Educação pelo UFMA; graduado em Pedagogia e História pela Faculdade Santa Fé; atualmente é Técnico na área do Currículo Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA. Associado da Sociedade Brasileira de Estudos Qualitativos.

**TEMA:**  
**CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO MEDO E OUSADIA**

**MEDIADORA**  
**PROF. DR. ALBIANE OLIVEIRA GOMES-UEMA**  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará-UFPA; Mestrado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Pedagoga pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA; professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Luís.




**03 DE AGOSTO DE 2021**  
**19H**  
Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
100  
CENTENÁRIO

**PALESTRANTE** #PauloFreireVive



**PROF. DR. FRANC LANE SOUSA CARVALHO-UEMA**  
Doutora em Educação pela UFRN; Mestre em Educação pela UFPA. Professora Adjunta III e Diretora do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UEMA do Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC; Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia de Caxias - SEMECT.

**TEMA:**  
**CÍRCULO DE CULTURA SOBRE O LIVRO “EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE”**

**MEDIADORAS**  
**PROF. HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.



**PROF. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Profa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.




**05 DE AGOSTO DE 2021**  
**18H**  
Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
100  
CENTENÁRIO

**PALESTRANTE** #PauloFreireVive



**PROF. ME. JOSE PAULINO SOUSA SANTOS-UEMA**  
Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Doutorando em Políticas Públicas pela UFMA, como foco, Políticas Públicas Educacionais.

**TEMA:**  
**PEDAGOGIA DA ESPERANÇA EM TEMPOS DE DESESPERANÇA: AS LIÇÕES DE PAULO FREIRE**

**MEDIADORAS**  
**PROF. HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestre em educação; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.



**PROF. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Profa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.




**10 DE AGOSTO DE 2021**  
**19H**  
Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**

**CÍRCULOS DE CULTURA**  
100  
CENTENÁRIO

**PALESTRANTE** #PauloFreireVive



**PROF. DR. IVO DICKMANN-Unochapecó**  
Pós-doutor em Educação-Uninove-SP; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Unochapecó.

**TEMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL FREIRIANA**

**MEDIADORES**  
**PROF. DRA. ARIADNE ENES ROCHA-UEMA**  
Doutora em Agronomia pela UFPA; Mestre em Agroecossistemas pela UFSC; Engenheira Agrônoma pela UEMA; Docente do Curso de Agronomia-CCA/UEMA; Membro do Conselho da AGA-UEMA; Representante da UEMA na CIEA e Assessora Chefe da Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Uema.



**PROF. DR. ROBERTO GURGEL**  
Mestre em Sociologia do Desenvolvimento; Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA; Vice Presidente da OMEP-Brasil e Presidente da Comissão Paulo Freire na CEE/MA.



**PROF. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Profa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.




**20 DE AGOSTO DE 2021**  
**19H**  
Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”**



**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** **#PauloFreireVive**

**PALESTRANTES**

**PROF. DR. PAULO HENRIQUE ARAGÃO CATUNDA-UEMA**  
Mestre e Doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF. Eng. Agrônomo Graduado pela UENF; Professor da UEMA desde 2007 (Curso de Agronomia); Diretor do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz 2015-2016; Pró-Reitor de Extensão-UEMA desde o ano 2017.

**PROF. ROBERTO MAURO GURGEL**  
Mestre em Sociologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação-CCEE/MA; Vice Presidente da OMEP-Brasil e Presidente da Comissão Paulo Freire no CEE/MA.

**TEMA: LIVRO "EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO?"**

**MEDIADORA**

**PROFA. DRA. MARIA GORETTI DE CARVALHO-UEMA**  
Doutora em História, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Mestre em Educação e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA; Professora Adjunta II, do Departamento de Educação e Filosofia -DEFIL, do Centro de Educação, Ciências exatas e Naturais-CECEN-UEMA; Diretora da CECEN, Coordenadora Institucional do PIBID/UEMA.

**APRESENTAÇÃO**

**PROFA. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Prófa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.

**30 DE AGOSTO DE 2021** **19H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** **#PauloFreireVive**

**PALESTRANTES**

**PROFA. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Prófa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté - São Paulo; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**PROFA. ME. TEREZINHA AMARAL - DEFIL/UEMA**  
Professora do Departamento de Educação e Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão-Uema; Mestre em Educação pela UFMA-MA; Doutoranda em Educação-PPGE-UFMA.

**TEMA- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UEMA**

**MEDIADORA**

**PROFA. DRA. MARY GRACY E SILVA LIMA-CESTI/UEMA**  
Doutorado em Educação pelo PUC-SP; Professora adjunta da UESPI-PI e professora adjunta da UEMA-MA. Atualmente é membro do Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas Educacionais (NEEPE) da UESPI-CCM.

**09 DE SETEMBRO DE 2021** **19H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** **#PauloFreireVive**

**PALESTRANTES**

**MARIA JOSÉ RIOS DE SOUZA**  
Terapeuta ocupacional, gerontologista, coordenadora estadual da Pastoral da Pessoa Idosa.

**CRISMÉDIO VIEIRA COSTA NETO**  
Especialista em Ciências da Longevidade Humana; Sociólogo, administrador, escritor e sanitarista; Gerontólogo coordenador do movimento Vidas Idosas Importam.

**TEMA: APRENDER NO ENTARDECER À SOMBRA DESTA MANGUEIRA**

**MEDIADORA**

**PROFA. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Prófa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.

**13 DE SETEMBRO DE 2021** **17H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

**CÍRCULOS DE CULTURA 100 CENTENÁRIO** **#PauloFreireVive**

**PALESTRANTES**

**PROFA. MARIA THERESA SOARES PFLUEGER**  
Licenciada em pedagogia, Livre Docente da UFMA-MA; Foi Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFMA; Secretária Municipal de Educação de São Luís por três períodos.

**PROFA. ME. MARIA DE JESUS GASPAR LEITE**  
Pedagoga; Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF; Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Luís.

**TEMA: ALFABETIZAÇÃO EDUCADORA DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS MARANHENSES-PAEMA**

**MEDIADORAS**

**PROFA. DRA. DEUZIMAR SERRA - UEMA**  
Doutora em Educação-UFC; Prófa e Diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA.

**PROF.ª HELOISA VARÃO - DEFIL/UEMA**  
Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté - São Paulo; Professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

**17 DE SETEMBRO DE 2021** **18H**

Círculos de Cultura: Diálogos com Paulo Freire

**"DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE"**

## PALESTRANTES



**PROF. DR. GUSTAVO PEREIRA DA COSTA**

Professor Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduado em Administração e em Direito pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Doutorado em Administração pela Ebape/FGV. Reitor da UEMA em segundo mandato (2019-2022).



**PROF. Me. FELIPE COSTA CAMARÃO**

Mestre em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Procurador Federal. Professor Assistente do Curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e do Curso de Direito da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. Secretário de Educação do estado do Maranhão.

### TEMA: GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

#### MEDIADORES



**PROF. ROBERTO MAURO GURGEL**

Mestre em Sociologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Vice Presidente do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA; Vice Presidente da OMP-Brasil e Presidente do Comitê Paulo Freire no CEE/MA.



**PROF. ESP. JOÃO BATISTA CARDOSO BOTELHO**

Especialista em Filosofia Clínica pelo Instituto de Filosofia Clínica "Lucio Facker" (2014). Especialista em Administração Escolar pela Faculdade São Gonçalo-UJ-UNIVERSO - ASOEC. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA.


20 DE SETEMBRO DE 2021

19H

Canal: UEMANET Oficial  
<https://youtube.com/c/UEMANETOficiallead>

“DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE”

## ANEXO B – Produção de material gráfico para divulgação do evento



**Chamada para publicação**  
Tema: "Diálogos com Freire"

Organizadoras:  
Profa. Dra. Deuzimar Serra (UEMA)  
Profa. Me. Heloisa Varão (UEMA)

**Período de submissão: 04/09 a 31/10/2021.**

Eixo 1 - Pedagogia e metodologias em Paulo Freire;



Eixo 2 - Os saberes necessários a prática pedagógica;

Eixo 3 - A pedagogia do cuidado em tempos de pandemia;

Eixo 4 - A diversidade e o cuidado consigo e com os outros.


Relação dos temas trabalhados nos **Círculos de Cultura** para nortear as produções textuais no formato de **cartas à Paulo Freire, resenhas, resumo expandido e relatos de experiências.**

1. Ações do Centenário Paulo Freire/Razões pra comemorar 100 anos de Paulo Freire;
2. Por que Paulo Freire incomoda?
3. Pedagogia do Oprimido;
4. Pedagogia da Autonomia;
5. Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra X Método de Paulo Freire;
6. Pedagogia da Indignação;
7. Política e Educação;
8. Círculo de Cultura sobre Paulo Freire e a revolução digital;
9. Educação e Mudança;
10. "Educação na cidade";



Relação dos temas trabalhados nos **Círculos de Cultura** para nortear as produções textuais no formato de **cartas à Paulo Freire, resenhas, resumo expandido e relatos de experiências.**



11. "Medo e Ousadia";
12. "Educação como prática da liberdade";
13. Pedagogia da Esperança;
14. Pedagogia da Tolerância;
15. Círculo de Cultura sobre o Aprender no entardecer na "Sombra desta mangueira";
16. Educação Ambiental Freiriana;
17. "Extensão ou comunicação?"
18. Alfabetização e Letramento e as experiências de Extensão na UEMA;
19. Alfabetização Educadora.




A revisão textual é de inteira responsabilidade dos autores. No máximo 2 submissões por autor. Os relatos de experiências poderão ter até 3 autores. As resenhas, cartas, relatos de experiência e resumos expandidos no máximo 2 autores e textos até 2 páginas.

A submissão estará aberta entre os dias 16/08/2021 a 03/09/2021. Os textos selecionados farão parte do e-book (Volume 1), cuja publicação está prevista para o final de dezembro de 2021.

As inscrições deverão ser feitas por meio de link de forms disponíveis no portal da Eduema e na biografia do Instagram da Eduema - @eduema.uema



"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."







**Uema**  
CAMPUS CODÓ

**FAPENÁ**

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão



**Proexae**  
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis



**PARCEIROS**



**INSTITUTO PAULO FREIRE**  
Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire



**Caminhar**  
Editora Caminhar



EDITORA UEMA



Campanha NACIONAL  
pelo **DIREITO à EDUCAÇÃO**